JORNAL UNIVERSITÁRIO

Nº 18 — RECIFE — FEVEREIRO 1970 — ANO II

80% DA UFPe. JÁ NO ENGENHO DO MEIO

Dentro de pouco tempo todos os órgãos da Universidade Federal de Pernambuco estarão funcionando na Cidade Universitária, (foto ao lado) no Engenho do Meio. A Reitoria será uma das últimas partes da UFPe. a se transferir para ali. Atualmente, cêrca de 80% de tôda a Universidade já está instalada e em atividade no Engenho do Meio. Nas páginas 6, 7 e 8, o leitor encontrará ampla matéria sôbre a instalação da UFPe. na Cidade Universitária, além de entrevista do seu prefeito, dr. Rubens de Sousa.

Diretor de Micologia Diz o Que já Fêz e Anuncia Novas Metas

Pags. 10 e 11

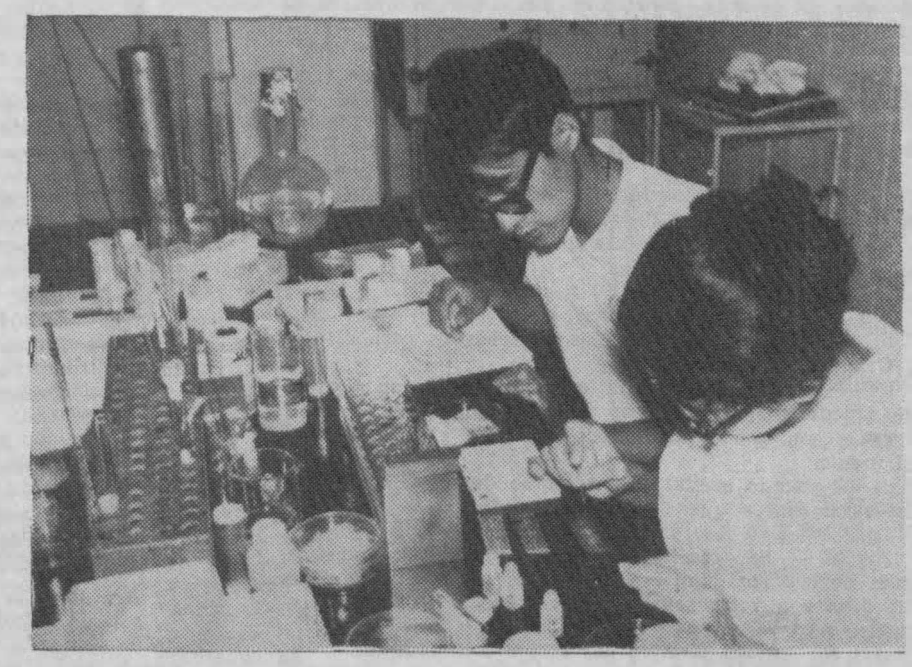
Operação Rondon V Reuniu Milhares de Universitários

Pag. 3

IMPRENSA UNIVERSITÁRIA

A Imprensa Universitária, instalada agora no "campus" do Engenho do Meio, está empenhada num processo de modernização, para atender às crescentes solicitações da UFPe. O que é a Imprensa Universitária está dito em reportagem nas páginas 4 e 5 desta edição

MEDICINA TROPICAL



Regressou já ao Japão o cientista japonês Hiroshi Ymamoto, depois de realizar pesquisas e ministrar aulas no Instituto de Medicina Tropical, que é dirigido pelo professor Rui João Marques. Uma das principais missões do dr. Ymamoto foi ensinar o uso do Polígrafo. (P. 12)

ESTUDANTE DE FILOSOFIA TEM CASA

Depois de um período sem funcionar por motivos de instalações, a Casa da Estudante de Filosofia de Pernambuco já está sendo reorganizada para continuar hospedando universitárias sem domicílio nesta cidade, e que estejam matriculadas nos diversos Institutos e Faculdades: de Filosofia e Ciências Humanas, de Letras, de Geo-Ciências, de Bio-Ciências, de Matemática e de Educação. As interessadas devem dirigir-se à rua do Príncipe, 94. Há vagas disponíveis.

A Casa da Estudante de Filosofia já conta, desde dezembro do ano passado, com o seu Estatuto aprovado e publicado no Diário Oficial. Ela hospedará excepcionalmente, alunas de outras Faculdades, em caso de vagas disponíveis no seu quadro social. Só podem ingressar na C. E. F. P. alunas que fazem pela primeira vez o curso superior.

DIRETORIA

Será administrada por uma Diretoria Executiva composta de seis membros; um Conselho Deliberativo constituído de cinco membros. Para isso processar-se-á eleição na qual só tomarão parte as sócias plenas e residentes, para o que haverá assembléia geral eleitoral que se realizará no mês de abril de cada ano.

O ESTATUTO

O nôvo Estatuto da Casa da Estudante de Filosofia de Pernambuco é o seguinte:

CAPíTULO I

Título único

DENOMINAÇÃO E FINALIDADE

Art. 1º — A Casa da Estudante de Filosofia de Pernambuco (C.E.F.P.), fundada em 27 de fevereiro de 1961, na cidade do Recife, Estado de Pernambuco, onde tem seu fôro e sede, é uma sociedade civil apolítica e arreligiosa, sem fins lucrativos e de duração indeterminada.

Art. 2º — Destina-se a C.E.F.P. a hospedar alunas sem domicílio nesta Cidade e matriculadas nos diversos Institutos ou Faculdades: de Filosofia e Ciências Humanas, de Letras, de Geo-Ciências, de Bio-Ciências; de Matemática e de Educação, em que se desmembrou a Faculdade de Filosofia da Universidade Federal de Pernambuco, e em outras congêneres. A C.E.F.P. hospedará excepcionalmente, alunas de outras Faculdades em caso de vagas no seu quadro social.

CAPíTULO II

Título I

DOS SÓCIOS SEUS DIREITOS E DEVERES

Art. 3º — A C.E.F.P. compor-se-á de sócios fundadores, reorganizadores, contribuintes, honorários; plenas e residentes.

§ 1º — São sócios fundadores os signatários dos primeiros estatutos.

§ 2º — São sócios reorgtnizadores ou signatários do presente Estatuto.

§ 3º — São sócios contribuintes as ex-sócias plenas e residentes e pessoas outras que contribuirem mensal ou anualmente, com uma taxa destinada à ampliação do patrimônio da C.E.F.P e de acôrdo com normas a serem definidas no Regimento.

§ 4º — São sócias plenas as universitárias residentes há mais de (1) um ano ininterrupto na C.E.F.P. prazo contado a partir da admissão feita de acôrdo com êste Estatuto atual.

§ 5º — São sócias residentes as Universitárias que residirem há mais de (6) seis meses na C.E.F.P prazo contado a partir da admissão feita por êste Estatuto, e de acôrdo com as normas a serem definidas no Regimento.

Alínea única — o afastamento temporário das sócias plenas e residentes, autorizado pela Diretoria Executiva, cuvido o Conselho não será considerado como afastamento para efeito de direito.

§ 6º — São sócios honorários os que por serviços excepcionalmente relevantes prestados à causa da Instituição, ou que a ela tenham feito doações vultosas, sejam considerados merecedores do referido título por deliberação da Assembléia Geral Extraordinária.

Art. 4º — São direitos dos sócios fundadores e reorganizadores frequentar a C.E.F.P. assistir e tomar parte em tôdas as Reuniões, Assembléias Gerais, Festividades, Campanhas etc. eleger e fazer parte da Comissão de Defesa da C.E.F.P.

§ único — Os sócios fundadores e reorganizadores que não residem na C.E.F.P. têm direito a voto consultivo na Assembléia Ordinária e a voto deliberativo nas Assembléias Gerais Extraordinárias.

Art. 5º — São direitos das sócias plenas:

a) — Votar e serem votadas nas eleições para direção na C.E.F.P.

b) — sugerir à Diretoria em assembléias ou por escrito, medidas que julgarem úteis à inscrição.

c) — comparecer às Assembléias e às eleições obrigatòriamente.

d) — quando aceitar, da cabal ao desempenho as Comissões e cargcs que lhes forem confiados.

Art. 6º — São direitos das sócias residentes: Comparecerem obrigatòriamente às assembléias gerais e às eleições com direito a votar sem serem votadas.

Art. 7º — São direitos dos sócios contribuintes:

a) — Darem periòdicamente uma taxa para o aumento do patrimônio da C. E. F. P.

b) — comparecerem a festividades e às reuniões sociais da C.E.F.P.

c) — Eem igualdade de condições e satisfeitas as exigências legais, terem a precedência para admissão na C. E.F.P., para si e seus descendentes diretos.

§ 1º — Êste direito vigorará depois de uma carência de (2) dois anos de pagamento ininterrupto das taxas estabelecidas no Regimento.

§ 2º — As ex-sócias residentes plenas da C.E.F.P terão o dever de retribuir os serviços prestados pela Instituição, tornando-se sócias contribuintes (2) dois anos depois de sua saída da Casa ou antes se lhe convier.

Art. 8º — São direitos e deveres de todos os sócios da C.E.F.P.:

a) — Cumprir e fazer cumprir o presente Estatuto, o Regimento e as deliberações dos órgãos Diretores;

b) — pagar regularmente as mensalidades, taxas e cotas ordinárias e extraordinárias para manutenção da C.E.F.P.;

c) — manter a solidariedade no quadro social;

d) — trabalhar por todos os meios idôneos pela manutenção da C. E. F. P. e zelar pelo bom nome desta Instituição.

Título II

DO INGRESSO NO QUADRO SOCIAL E DA ELIMINAÇÃO DO MESMO

Art. 9º — A candidata ao quadro social da C.E.F.P. deverá preencher o estabelecido no art. 2º dêste Estatuto e satisfazer as formalidades previstas no Regimento.

§ 1º — Só poderão ingressar na C. E. F. P' alunas que fazem pela primeira vez o curso superior.

§ 2º — A candidtta será admitida como residente em período probatório de (6) seis meses, em que deverá cumprir estritamente todos os regulamentos. Findo êsse período será declarada sócia residente, caso nada seja alegado e provado em assembléia geral ordinária, contra essa pretensão.

Art. 10 — O período máximo de residência na C.E.F. P. será o tempo necessário oficialmente previsto para conclusão do curso Universitário em que a residente estiver matriculada na época da entrada inicial na C.E.F.P. com a tolerância máxima de (1) um ano, em caso de reprovação cu de estágio obrigatório.

Art. 11 — Serão excluídas da C.E.F.P. automàticamente, sem recurso à assembléia geral:

a) — As sócias que tiverem terminado o tempo de duração do seu curso Universitário que deverão retirar-se da C.E.F.P. até o início do mês em que começa o ano letivo seguinte;

b) — as que suspenderem o seu curso por trancamento de matrícula devendo retirar-se da C.E.F.P. no prazo de (3) três meses;

c) — as sócias que incorrerem em situações outras previstas pelo Regimento.

CAPíTULO III

Título único

DA ADMINISTRAÇAO

Art. 12 — A C.E.F.P. será administrada por uma Diretoria Executiva composta de seis (6) membros, um Conselho Deliberativo constituído de cinco (5) membros eleitos pelas sócias plenas e residentes; além dêstes, existirá uma Comissão de Defesa da C.E.F.P. formada por sócios fundadores e reorganizadores em número de (5) cinco membros efetivos e (5) cinco membros suplentes.

§ único — A Diretoria será formada por uma Presidente, uma vice-Presidente, uma Secretária, uma 2ª Secretária, uma Tesoureira e uma 2ª Tesoureira.

§ 2º — Só poderão fazer parte da Diretoria Executiva ou do Conselho Deliberativo as sócias plenas exceto no caso em que o número não fôr suficiente para preencher todos os cargos existentes as sócias residentes poderão preencher os cargos restantes.

§ 3º — A Diretoria Executiva e o Conselho Deliberativo devem ser compostos das sócias que demonstrarem maior capacidade para a vida comunitária, zêlo pela C. E.F.P. segundo normas previstas pelo Regimento.

§ 4º — A Diretoria e o Conselho Executivo serão eleitos por um prazo de um ano.

Art. 13 — Para a Diretoria Executiva não será facultada a reeleição para o mesmo cargo.

Art. 14 — À Presidente compete:

a) — Representar a C.E.F.P. perante os governos Federal, do Estado e Município e Autarquias, estabelecer relações comerciais e jurídicas com tereciros, podendo nomear advogados e procuradores;

b) — assinar os diplomas de sócios honorários expedidos pela Institutição;

c) — dirigir e administrar a C.E.F.P. juntamente com as colegas da Diretoria, do Conselho e da Comissão de Defest conforme o estabelecido no art. 12;

d) — fiscalizar a fiel observância do Estatuto, especialmente no que diz respeito ao regime disciplinar, organização burocrática, atividades de servidores;

e) — contratar auxiliares ou serventuários que se fizerem necessários aos serviços da C. E. F. P. após a comprovação da necessidade por parte do Conselho Deliberativo e dentro das possibilidades da Entidade;

f) — abrir e rubricar livros necessários a todos os serviços administrativos;

g) — juntamente com a Secretária assinar documentos ou transações comerciais e casos afins;

h) — apresentar relatório anual à Comissão de Defesa da C.E.F.P.

Art. 15 — À Vice-Presidente compete:

a) — Auxiliar a Presidente em suas atribuições conferidos a essa última;

b) — assumir a presidência da C.E.F.P. nos impedimentos da Presidente, sendo-lhe conferidos todos os direitos concedidos a essa.

Art. 16 — À 1ª Secretária compete:

a) — Controlar e manter em dia tôda a correspondência da Entidade, fazer as atas das sessões da Diretoria Executiva, assim como demais serviços próprios da Secretária sob à orientação e fiscalização da Presidente;

b) — assumir a Presidência no impedimento das duas primeiras.

Art. 17 — À 2ª Secretária compete:

a) — Fazer as atas das Assembléias Gerais;

b) — auxiliar a primeira Secretária no desempenho de suas funções e substituí-la quando necessário.

Art. 18 — À 1ª Tesoureira compete:

a) — Controlar a receita e despesa da C.E.F.P., sob à fiscalização da Presidente;

b) — gerir seus bens sob à orientação da Presidente, e, juntamente com esta assinar documentos em transações bancárias e coisas afins.

Art. 19 — À 2ª Tesoureira compete:

a) — Auxiliar a primeira Tesoureira em todos os seus encargos;

b) — especialmente controlar de acôrdo com a primeira Tesoureira a arrecadação das contribuições dos associados, tanto residentes, quanto contribuintes.

Art. 20 — Ao Conselho Deliberativo compete:

a) — Dar parecer conclusivo nos relatórios anuais da Diretoria;

b) — fiscalizar a receita e despesa da C.E.F.P.;

c) — fazer a seleção para a admissão das sócias conforme o Regimento, ouvida a Diretoria Executiva;

d) — apresentar sugestões à Diretoria sôbre assunto da Entidade.

§ único — O Conselho Deliberativo reunir-se-á ordinàriamente sob à Presidência de um de seus membros, em rodísio estabelecido de comum acôrdo no inicio da gestão.

Art. 21 — A Comissão de Defesa da C.E.F.P. será constituída por cinco (5) membros efetivos e cinco (5) suplentes, eleitos entre os sócios fundadores e reorganizadores não residentes e exrcrá funções de poder modeladtr.

Art. 22 — A Comissão de Defesa será eleita de cinco em cinco anos, em assembléia geral dos sócios fundadores e reorganizadores em primeira convocação com a metade dos membros em segunda convocação meia hora depois da primeira com qualquer número, tomando posse a seguir.

§ único — A Comissão de Defesa será coordenada por um de seus membros em rodísio anual, seguindo ordem estabelecida de comum acôrdo no início do mandato.

Art. 23 — A Comissão de Defesa reunir-se-á ordinàriamente uma vez no primeiro trimestre do ano para tomar conhecimento e aprovar em definitivo o relatório geral e financeiro da Diretoria; e extraordinàriamente, por iniciativa de qualquer de seus membros ou para apurar denúncias apresentadas por escrito e assinadas pelo menos por duas sócias da C.E.F.P.; as residentes não poderão sofrer sanções por haverem recorrido à Comissão de Defesa; ainda extraordinàriamente para dirimir dúvidas sôbre pontos dêste Estatuto e do Regimento sôbre que, os órgãos Deliberativo e Executivo da C.E.F.P., não tenham chegado a acôrdo.

Art. 24 — Em casos de desmando que venham atentar contra a existência ou o bom funcionamento da C.E. F.P., a Comissão de Defesa poderá intervir assumindo a Direção da mesma ou tomando outra providência que vise restaurar a ordem.

§ único — Caberá recurso dos atos da Comissão de Defesa, ùnicamente à Assembléia Geral dos sócios fundadores e reorganizadores, que só poderá decidir sôbre êle com a presença pelo menos de 1/3 dêles.

CAPíTULO IV

Título único

DAS ELEIÇÕES E POSSE

Art. 25 — As eleições para a Diretoria Executiva e o Conselho Deliberativo serão em Assembléia Geral eleitoral, que se realizará no mês de abril, a partir de 1971 (mil novecentos e setenta e um), a ser convocada com antecedência de (15) quinze dias pela Presidente. Até aquela data a C.E.F.P. será regida por uma Diretoria Provisória composta por uma digo, de uma Presidente, uma Secretária e uma Tesoureira e pela Comissão de Defesa, indicada pelos sócios fundadores e reorganizadores.

§ 1º — As eleições para a Diretoria Executiva coincidirão com as eleições do Conselho Deliberativo.

§ 2º — As eleições se processarão segundo as normas do Regimento.

Art. 26 — A Diretoria e o Conselho Deliberativo tomarão posse no prazo máximo de oito (08) dias após as eleições.

CAPíTULO V

Título único

DA ASSEMBLÉIA GERAL

Art. 27 — A Assembléia Geral é o órgão supremo da C.E.F.P. que se reunirá mensalmente em assembléia geral ordinária, sob a Direção da Presidente, para tratar de assunto de interêsse da Entidade.

§ 1º — Em primeira convocação a Assembléia deverá contar com a presença da metade e mais um do número de sócias constantes da relação apresentada pela Secretária e Tesoureira, em segunda convocação meia (1/2) hora depois da primeira (1ª) convocação reunir-se-á com um têrço (1/3) das sócias, e em terceira convocação meia (1/2) hora depois com um número qualquer.

§ 2º — A Mesa Diretora deverá assegurar a cada sócia ampla liberdade de discussão e crítica, não podendo ninguém sofrer penas pelo uso justo dessas liberdades.

Art. 28 — A Assembléia Geral Extraordinária será convocada pela Presidente ou a pedido de metade das sócias plenas e residentes.

Art. 29 — A Assembléia Geral Ordinária de fim de semestre será para prestação de contas da Diretoria Executiva.

Art. 30 — As Assembléias Gerais serão convocadas com uma antecedência mínima de quarenta e oito (48) horas, por editais afixados na C.E.F.P. e outros locais de fácil acesso, e circulares aos sócios reorganizadores e fundadores quando necessário.

Art. 31 — É de competência exclusiva da Assembléia

(CONTINUA NA PÁGINA 3)

JORNAL UNIVERSITÁRIO

Nº 18 Recife - Fevereiro - 1970 Ano II

ENSINO DA NUTRIÇÃO

O Instituto de Nutrição da Universidade Federal de Pernambuco, dirigido pelo Prof. Nelson Chaves, promoveu, em fevereiro último, um Seminário sôbre o Ensino da Nutrição com o objetivo geral de ajustar o equacionamento da problemática do ensino da Nutrição às diretrizes da Reforma Universitária.

Êste Seminário ofereceu oportunidade a professôres e alunos de debaterem, ampla e profundamente, tôdas as questões relacionadas com o processo educacional, assim como instituir diretrizes para o reajustamento do ensino, de acôrdo com os princípios definidos na legislação vigente, nas recomendações emanadas de reuniões científicas e na experiência obtida.

Participantes

Participaram do Seminário os docentes responsáveis pelo ensino de disciplinas, assim como técnicos ou pessoas outras que colaboram no curso de graduação e representantes do corpo discente, que discutiram, de forma integrada, os vários aspectos da formação da nutricionista.

A Comissão dirigente estêve assim constituída: presidente, Dr. Álvaro Vieira de Melo; relator, Dr. Bertoldo Kruse Grande de Arruda; co-relatores: Dra. Eridan Coutinho e sras. Vilma Braga Mota e Inah César Palhares Moreira Reis.

Aspectos do Temário

O temário do Seminário incluiu o currículo, o conteúdo dos programas e sua parte prática, os estágios e os recursos necessários e disponíveis para o eficaz desempenho das atividades a serem desempenhadas.

Na parte do currículo ficou estabelecido o agrupamento das diversas disciplinas que compõem o referido currículo em cinco áreas de conhecimentos: ciências básicas, ciências da Nutrição e da Alimentação, Ciências Sociais e Econômicas, Ciências Pedagógicas e Ciências da Saúde.

Também ficou estabelecido a inclusão de mais duas disciplinas: a Microbiologia e noções de Parasitologia Médica.

O Seminário decidiu o desdobramento da disciplina "Estatística e Inquéritos da Nutrição" em duas partes, a ser ministrada na primeira e na terceira séries do Curso, e o da disciplina "Higiene e Administração de Saúde Pública" em tópicos correspondentes à Higiene, Saneamento Ambiental, Nutrição em Saúde Pública, Epidemiologia e Administração de Saúde Pública.

Foram discutidos ainda a carga horária de cada disciplina e a intensidade relativa das diversas áreas de conhecimentos e da seriação do currículo.

O Seminário aprovou a resolução de incluir, sem o caráter de obrigatoriedade, o ensino de uma língua estrangeira e a mudança do nome de "Disciplina Dietética" para "Nutrição Básica" e da disciplina "Manifestações, Organização e Administração dos Serviços de Alimentação" para "Administração dos Serviços de Alimentação".

Conteúdo dos programas

O Seminário de Nutrição discutiu o conteúdo dos programas e definiu os princípios gerais que devem nortear a sua elaboração. Foi também estabelecido a relação teoria-e-prática da carga horária de cada disciplina. Foi ainda sugerida a uniformidade de estrutura nos programas e a adoção de um processo de aprendizado prático, integrado, com seminários conjuntos das disciplinas interdependentes, por seus objetivos e conteúdo programático e daquelas afins ou cujo campo de atuação seja comum.

Foram aprovadas ainda, a revisão bibliográfica e a constituição de uma comissão permanente de currículo para êste ano, composta de um professor de cada uma das séries de conhecimentos, presidida pelo Coordenador do Curso e devendo ter audiência de representantes do corpo discente.

Estágios

Na parte relativa a estágios dos alunos o Seminário aprovou sua metodologia e os locais onde devem ser efetuados assim como as atividades a ser desenvolvidas e os recursos humanos e materiais indispensáveis para a sua realização. O seminário ainda aprovou um calendário e a duração dos trabalhos e as atribuições dos responsáveis e supervisores assim como os sistemas de avaliação do plano de treinamento.

Contrôle das Atividades

O Seminário de Nutrição analisou a distribuição das atividades do Curso nos Departamentos do Instituto de Nutrição e de outras unidades universitárias. Foi recomendada a instalação imediata do colegiado do Curso, na forma do artigo 86 do Estatuto da Universidade e sugerido pleitear à Coordenação do Ensino e Pesquisa do Hospital das Clínicas a inclusão, no seu Comitê, de um representante do Curso de Nutrição. A legislação pertinente ao professor, ao aluno e às secretarias de unidades ou sub-unidades foi revista e comentada a Resolução do Conselho Coordenador do Ensino e Pesquisa da Universidade Federal de Pernambuco que uniformiza o sistema de avaliação do aprendizado, inclusive dos estágios.

O Seminário discutiu também a maneira de conseguir os recursos financeiros necessários à execução das tarefas aprovadas.

Reitor Elogia Ação da Escola de Artes

A Escola de Artes, a exemplo de outras Unidades, vem desenvolvendo importante trabalho na preparação de valôres "que irão complementar o trabalho dos seus mestres e das gerações anteriores, oferecendo à Região aquilo que errôneamente alguns relegam a um segundo plano: a contribuição das belas artes que não pode faltar ao desenvolvimento da cultura".

Isto foi o que afirmou o reitor Murilo Guimarães, durante a solenidade de formatura da turma concluinte de 1969, da Escola de Artes. No seu discurso, o professor Murilo Guimarães deixou transparecer o prestígio de que desfruta aquela Escola no contexto universitário. Por mais que as ciências e a tecnologia se desenvolvam, não se pode afastar ou pretender dispensar o papel que as artes em geral desempenham na formação cultural e artística de um povo. Com bases nesses conceitos o reitor pronunciou o seguinte discurso:

"Senhores concluintes da Escola de Artes:

A Universidade Federal de Pernambuco, pelo seu Reitor, parabeniza-se com a Unidade e com os componentes da turma concluinte, nesta ocasião da solenidade de formatura, pelo término dos trabalhos universitários.

A presença de uma Escola de Artes no seio de uma comunidade em luta pelo desenvolvimento econômico, vem demonstrar que o grupo de seus fundadores, nos idos de 1932, já entendia a necessidade de complementar o conhecimento cultural da área ainda nos padrões tradicionais. E no começo da Universidade como instituição, a inclusão da Escola de Belas Artes no rol das entidades componentes, veio assegurar ao Nordeste o desenvolvimento cultural integrado, com que a Universidade demonstrou estar disposta a cuidar de todos os campos do conhecimento humano, e não apenas daqueles de cunho nitidamente pragmático e imediatista.

A Universidade Federal de Pernambuco está procurando desenvolver os seus cursos de graduação em razão da demanda regional, e em vistas do desenvolvimento social e econômico. Nem por isso deve se descurar dos demais campos do saber, daquele "reconhecimento desinteressado", a que se aludia nas fórmulas antigas, e que hoje se pode denominar de atividade cultural complementar ao desenvolvimento global da comunidade.

O grupo de concluintes da Escola de Artes virá complementar o trabalho dos seus mestres e das gerações anteriores, oferecendo à região aquilo que erradamente alguns relegam a um segundo plano: a contribuição das belas artes que não pode faltar ao desenvolvimento da cultura.

Partbéns, pois, a todos os concluintes, pelo término bem sucedido de seus trabalhos escolares, e votos de pleno sucesso na vida profissional que se descortina a partir dêste instante".

ESTUDANTE DE FILOSOFIA TEM CASA

(CONTINUAÇÃO DA PÁG. 2)

Geral Extraordinária: a) — outorgar a venda de imóveis; b) — reformar o Estatuto quando as circunstâncias o exigirem e aprovar o Regimento a ser elaborado; c) — eliminar do quadro social as sócias faltosas e contumazes; d) — decidir e decretar extinção da sociedade quando esta já não puder preencher a sua finalidade, sendo para isto necessário uma Assembléia Geral extraordinária com a presença da metade mais um dos sócios residentes, plenas, fundadores e reorganizadores. Cabendo às duas últimas a deliberação sôbre a extinção da C.E.F.P. em votação por unanimidade.

CAPíTULO VI

Título único

DISPOSIÇÕES GERAIS E TRANSITÓRIAS

Art. 32 — As sócias reorganizadoras residentes na C.E.F.P., serão consideradas plenas, não podendo votar e ser votadas para Comissão de Defesa enquanto residentes.

Art. 33 — O patrimônio da C.E.F.P. será constituído por bens de qualquer espécie, que possua ou venha a possuir, como: móveis, imóveis, utensílios em geral; donativo de particulares; contribuições dos sócios, saldo de festivais e campanhas, auxílios e subvenções da União, do Estado, Município e Autarquias.

Art. 34 — O patrimônio da sociedade em nenhum caso reverterá em propriedade particular de qualquer sócio.

Art. 35 — No caso de dissolução da C.E.F.P. o patrimônio ficará sob a responsabilidade da Comissão de Defesa. Depois de três anos a Comissão de Defesa poderá escolher uma ou mais Entidades estudantis e fazer-lhes doação do Patrimônio.

Art. 36 — Os casos omissos nos presentes Estatutos que não constem no Regimento serão apreciados em Assembléia Geral Extraordinária.

Art. 37 — O presente Estatuto entrará em vigor nesta data ficando a Diretoria na obrigação de publicá-lo e registrá-lo em Cartório.

Art. 38 — Fica revogado o Estatuto anterior.
Cast da Estudante de Filosofia de Pernambuco.
Recife, — Pernambuco, em 17 de maio de 1969.
Ass. sócios Fundadores e Reorganizadores:

Tarcisio Rêgo Quirino
Edivaldo Rosas dos Santos
Luiz Neto Canuto
Maria do Carmo Brandão Ferraz
Iracema Albino de Oliveira
Laura Maria de Vasconcelos
Rosa Maria Valença Miranda de Sá
Vany Costa Negromonte
Maria José Ferraz Quirino
Terezinha Laurinda de Farias
Edvani Rodrigues de Sousa
Clementina Soares Antas
Lindinalva Trindade Mamede
Dorilene Pimentel.

Êxito da Operação Rondon V

Foi coroada de pleno êxito a Operação Rondon V — desenvolvida pelo Ministério do Interior e que no mês de janeiro último proporcionou aos jovens universitários a oportunidade de conhecer os diversos problemas que afligem as populações interioranas no Norte e Nordeste do Brasil.

A Coordenação Regional Nordeste do Projeto Rondon, sediada nesta capital, selecionou aproximadamente setecentos universitários de diversas escolas superiores nos ramos de saúde, tecnologia e educação, encaminhando-os às diversas áreas prèviamente escolhidas para os trabalhos da Operação.

FINALIDADE

O Projeto Rondon tem por finalidade colocar os jovens acadêmicos a par da realidade brasileira, possibilitando aos mesmos efetuar um trabalho de medicina preventiva (cuidados de higiene, alimentação, etc.), orientação didática às professôras leigas que trabalham nos pequenos centros urbanos e nas zonas rurais, bem como orientação aos pequenos agricultores e criadores.

Como se verifica, a filosofia do Projeto Rondon refere-se ao trabalho de conscientização da população, através do estudo dos problemas e apresentação do diagnóstico para que as próprias comunidades desenvolvam o trabalho de recuperação.

O Setor Regional da Operação Rondon V atuou com vários grupos no interior do Estado de Pernambuco (Agrestina, São Bento do Una, Pesqueira, Belo Jordim e outros), na Região Norte (vale do Amazonas, fronteira com a Colômbia e fronteira com o Peru), bem como em algumas cidades da região Centro-Oeste.

JORNAL UNIVERSITÁRIO

Órgão Informativo da Universidade Federal de Pernambuco

Diretor:
Prof. Ariano Suassuna

Secretário
Prof. César Leal

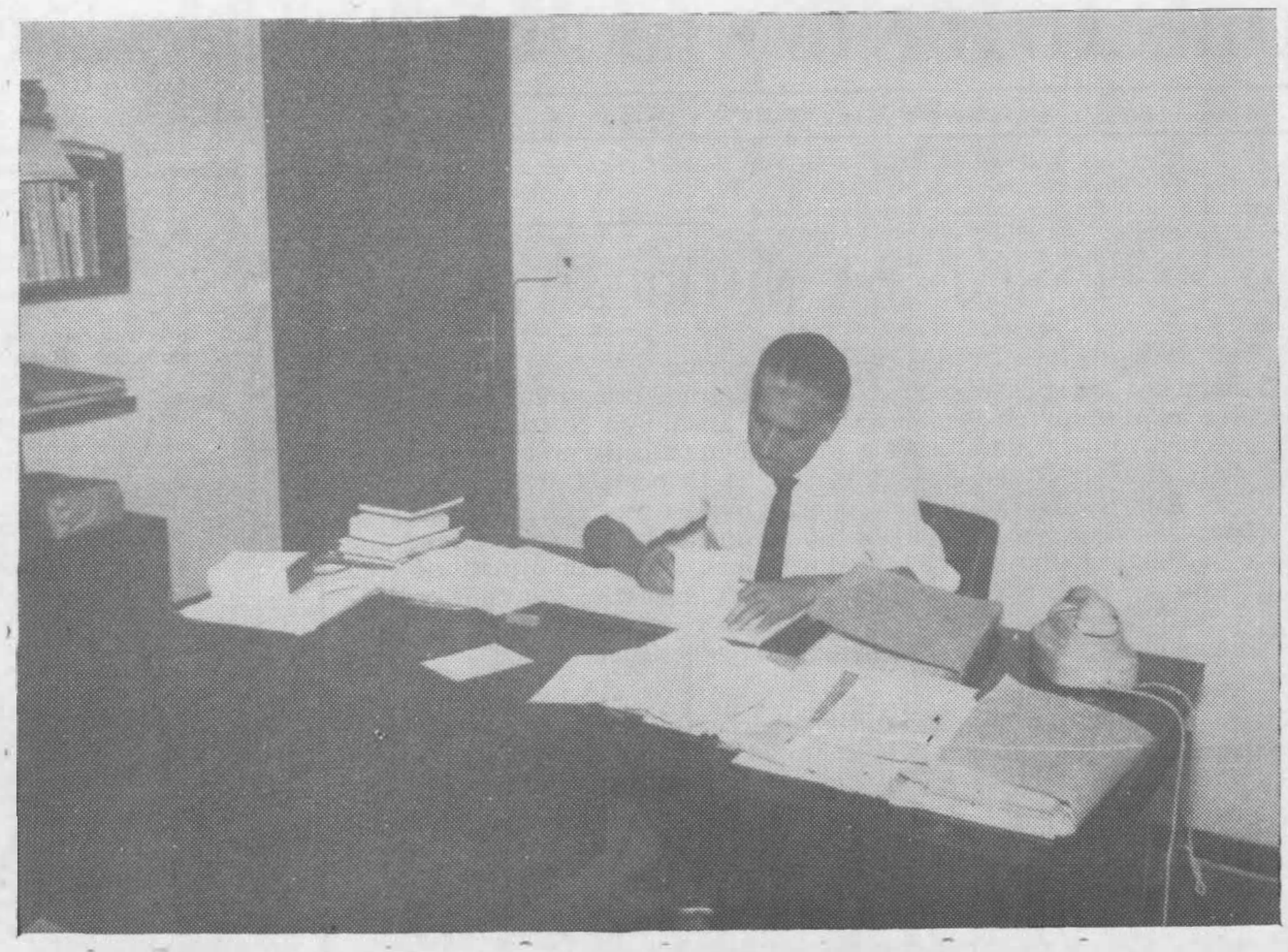
Editado mensalmente pelo Departamento de Extensão Cultural

Redação: Rua Gervásio Pires, 674, 1.º andar

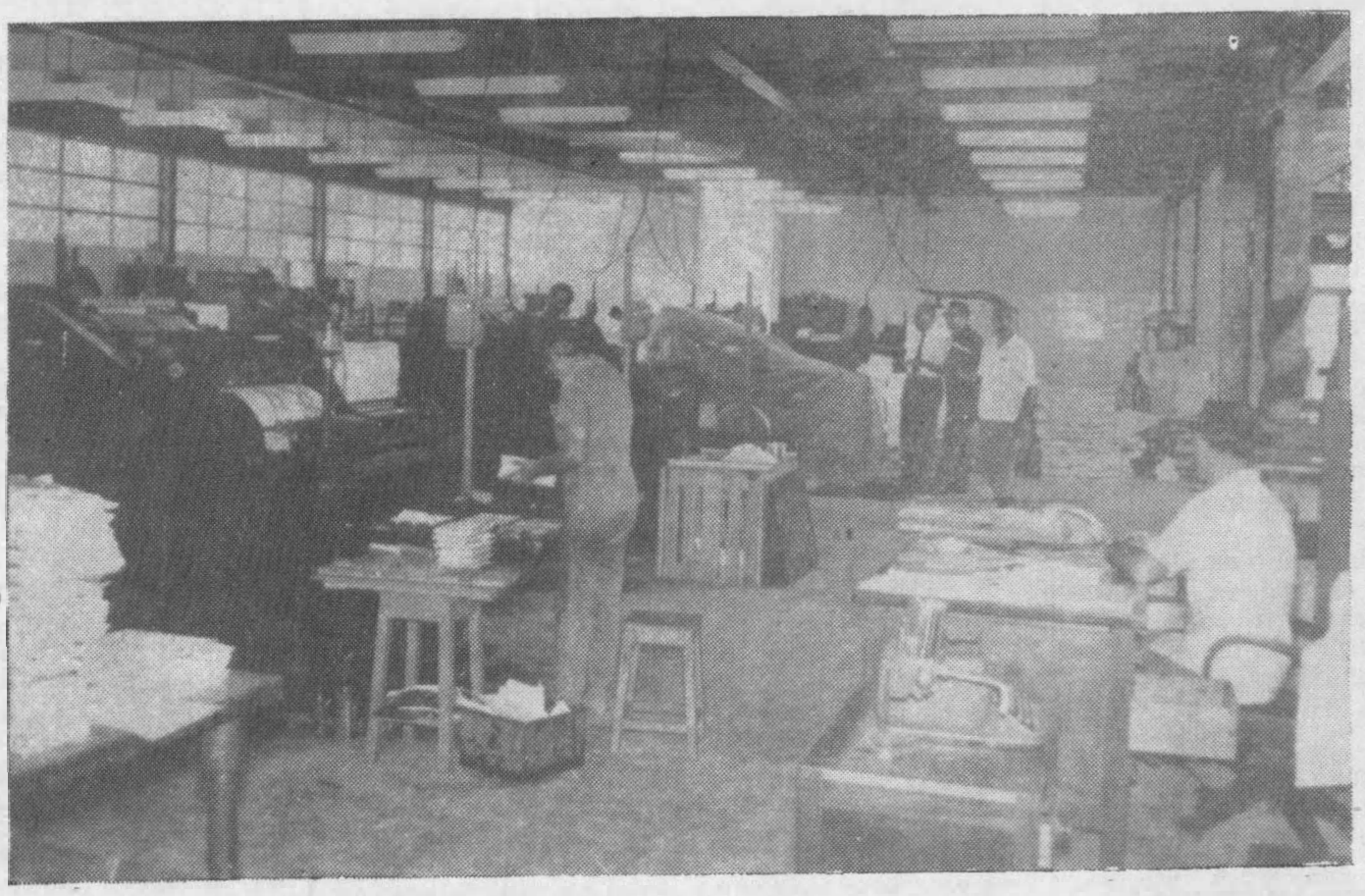
Telefone: 22486

Preço do exemplar: NCr$ 0,10

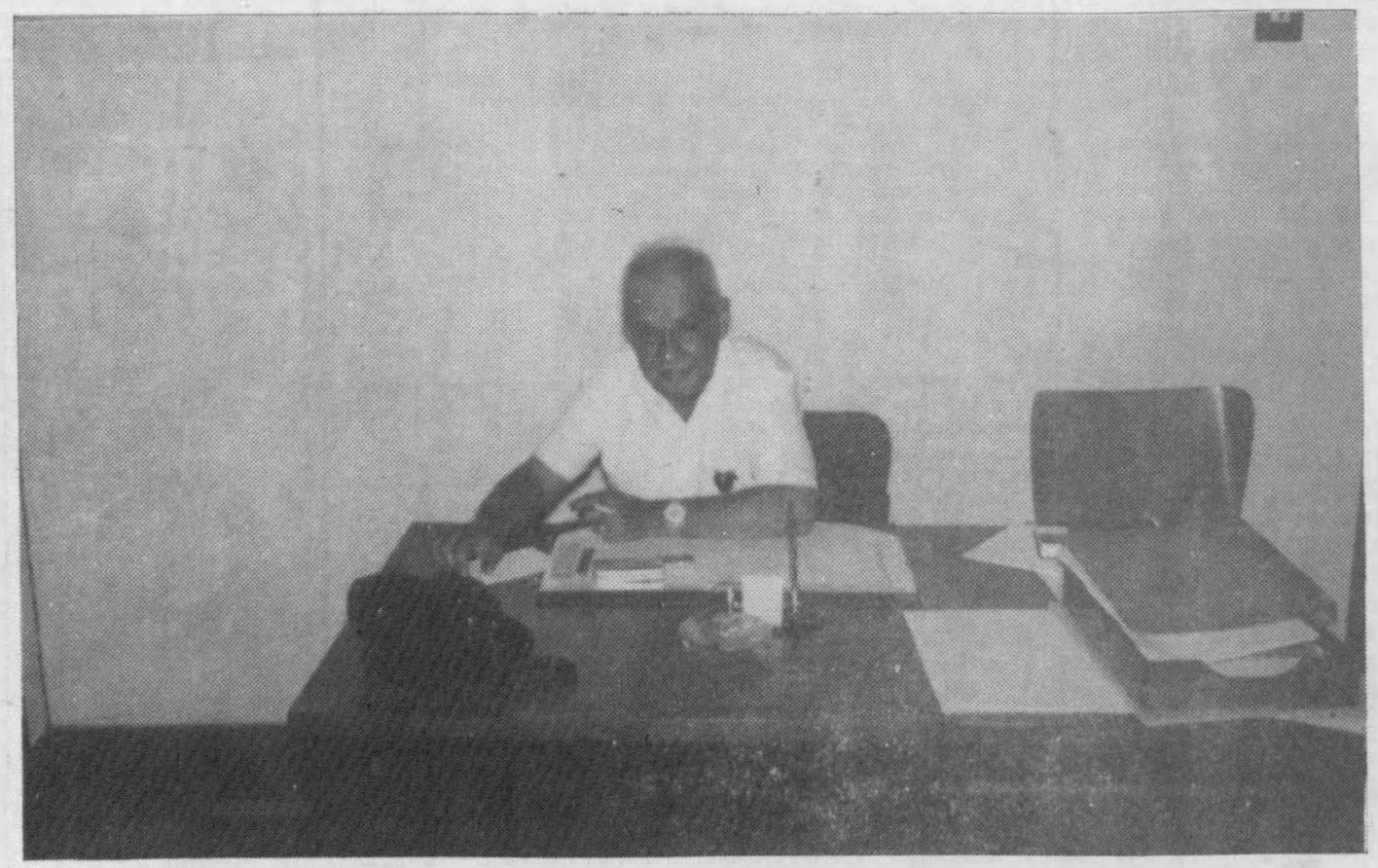
Imprensa Universitária já tem "off-set"



Dr. Esmaragdo Marroquim, diretor do Serviço de Imprensa e Rádio da UFPe. No seu gabinete, despacha diàriamente, num trabalho contínuo de dinamização daquêle órgão



Vicente Farias Machado, é o diretor técnico da IU. A exemplo dos outros dirigentes, vem realizando um trabalho eficiente contribuindo para projetar aquêle organismo, primando pela qualidade dos trabalhos ali efetuados



Dilermando Pontual, assistente técnico da direção da IU

Entre os órgãos que integram a Universidade Federal de Pernambuco, destacamos a Imprensa Universitária como sendo de fundamental importância no que diz respeito à expansão das atividades culturais, projetando os valôres intelectuais da Região, dentro e fora do País. Apesar da paralisação por três meses das suas atividades, em virtude da transferência das oficinas gráficas do prédio da Reitoria para as novas instalações no Campus Universitário, a IU conseguiu editar 24 livros, além de todos os órgãos oficiais da Reitoria e das Unidades, Jornal Universitário e o Boletim Oficial e serviços a terceiros, no exercício de 1969.

Grandes têm sido os esfôrços que a atual direção, com pleno apoio do reitor Murilo Guimarães, vem desenvolvendo para modernizar e ampliar a Imprensa Universitária. Os primeiros resultados já foram obtidos tendo sido adquiridos novos equipamentos, inclusive uma impressôra em *off-set*, três impressôras compradas na Itália e uma encapadeira automática adquirida na Inglaterra, além de uma máquina de plastificar, fabricada em São Paulo, representando um investimento, em números redondos, de NCr$ .... 120.000,00 (cento e vinte mil cruzeiros novos), provenientes, na sua totalidade, da receita própria da IU.

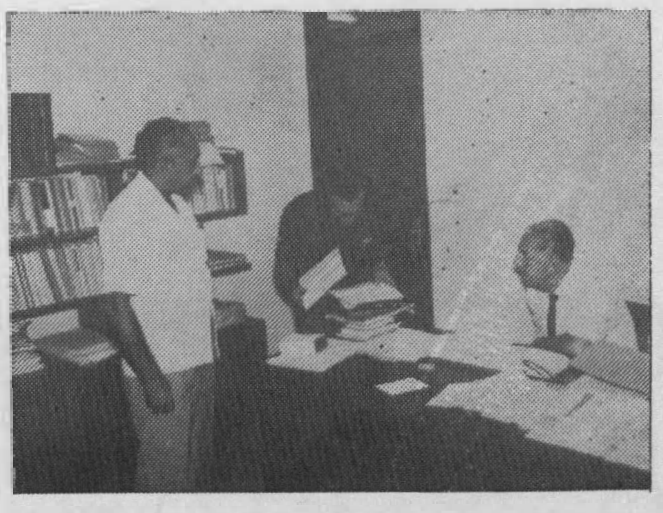
Espera-se, para dentro em breve, a chegada de equipamentos os mais modernos, através do Ministério da Educação e Cultura, para gravuras destinadas a *off-set*.

DISTRIBUIÇÃO, O GRANDE PROBLEMA

Atenção especial vem dedicando, também, a administração da Imprensa Universitária ao problema da distribuição de livros que se destinam a comercialização Trata-se de problema realmente crucial, não só no que diz respeito a gráficas oficiais como também a editôras vinculadas à emprêsa privada. Até algum tempo atrás, o quadro, na I.U. era pouco alentador, a tal respeito.

CONTINUA NA 5a. PAG.

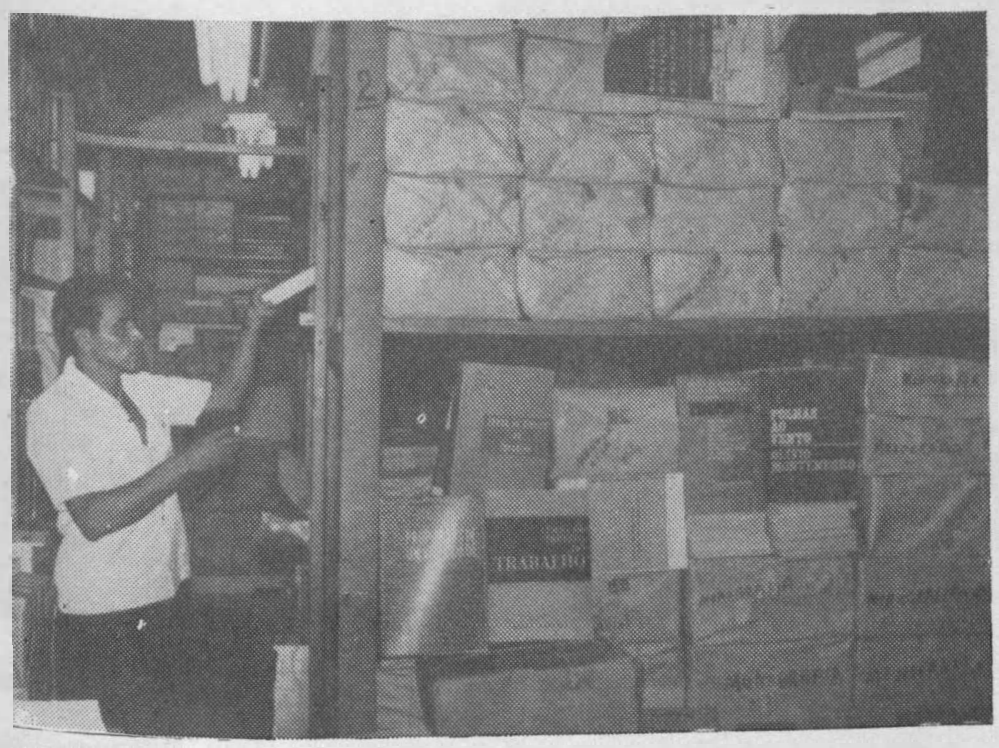
Na foto um aspecto geral das oficinas da Imprensa Universitária



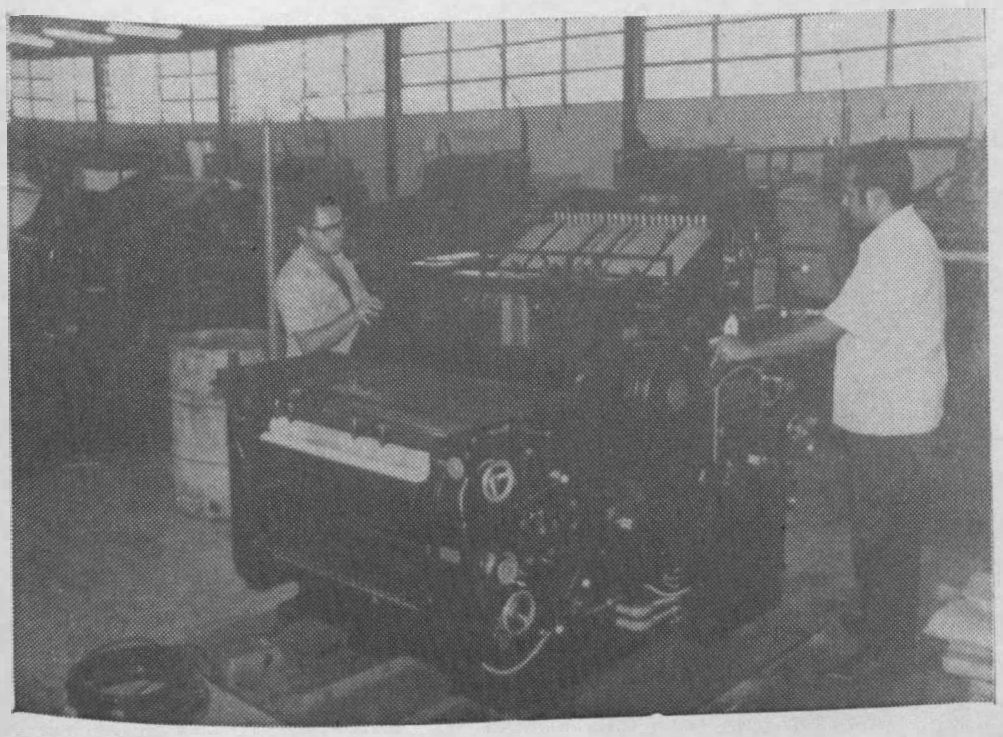
Momento em que a reportagem do Jornal Universitário, juntamente com o professor Pedro Toscano de Brito, conversava com o dr. Esmaragdo Marroquim, em seu gabinete

Imprensa Universitária já tem "off-set"

As oficinas da IU, apesar das férias coletivas durante o mês de fevereiro, não pararam. Como se vê nas fotos, as atividades ali são ininterruptas



O funcionário Ernani, responsável pelo arquivo, selecionando livros no depósito



Na fotografia, funcionários da IU manuseando a impressôra off-set, uma das recentes aquisições feitas pela diretoria, com vistas ao melhoramento dos trabalhos ali empreendidos

CONTINUAÇÃO DA 4a. PAG

Poucas, por exemplo, eram as edições que tinham conseguido, do ponto de vista do comércio livreiro, um resultado pelo menos aceitável. O sistema de enviar livros em consignação, seja a distribuidores, seja diretamente às livrarias, não vinha dando resultados satisfatórios. Quase sempre as contas, relativas às remessas recebidas, não eram prestadas.

Em consequência, as dívidas para a I. U. se acumulavam sem que houvesse, da parte dos interessados, possibilidades efetivas de cobrança. Eliminou-se, então, o sistema de consignação às livrarias e passou-se a adotar o de faturamento firme. Mesmo assim, há necessidade de atuação permanente de dois distribuidores gerais: um para o Norte e outro para o Sul. Adotaram-se, então, a tal respeito, tôdas as cautelas possíveis, para que não se repetissem as dificuldades do passado.

DISTRIBUIÇÃO

Presentemente, já foi sobejamente comprovado que os livros editados pela Imprensa Universitária estão sendo efetivamente distribuídos em quase todo o País. As lacunas por ventura existentes e em virtude das quais não se pode dizer que tenha sido totalmente resolvido êsse problema relativo à comercialização de nossas edições, acredita-se venham a desaparecer com providências que continuam a ser pacientemente tomadas e com a valiosíssima cooperação que acaba de ser oferecida pela Fundação Getúlio Vargas, através de ofício encaminhado pelo presidente daquêle órgão, sr. Luis Simões Lopez, ao reitor Murilo Guimarães.

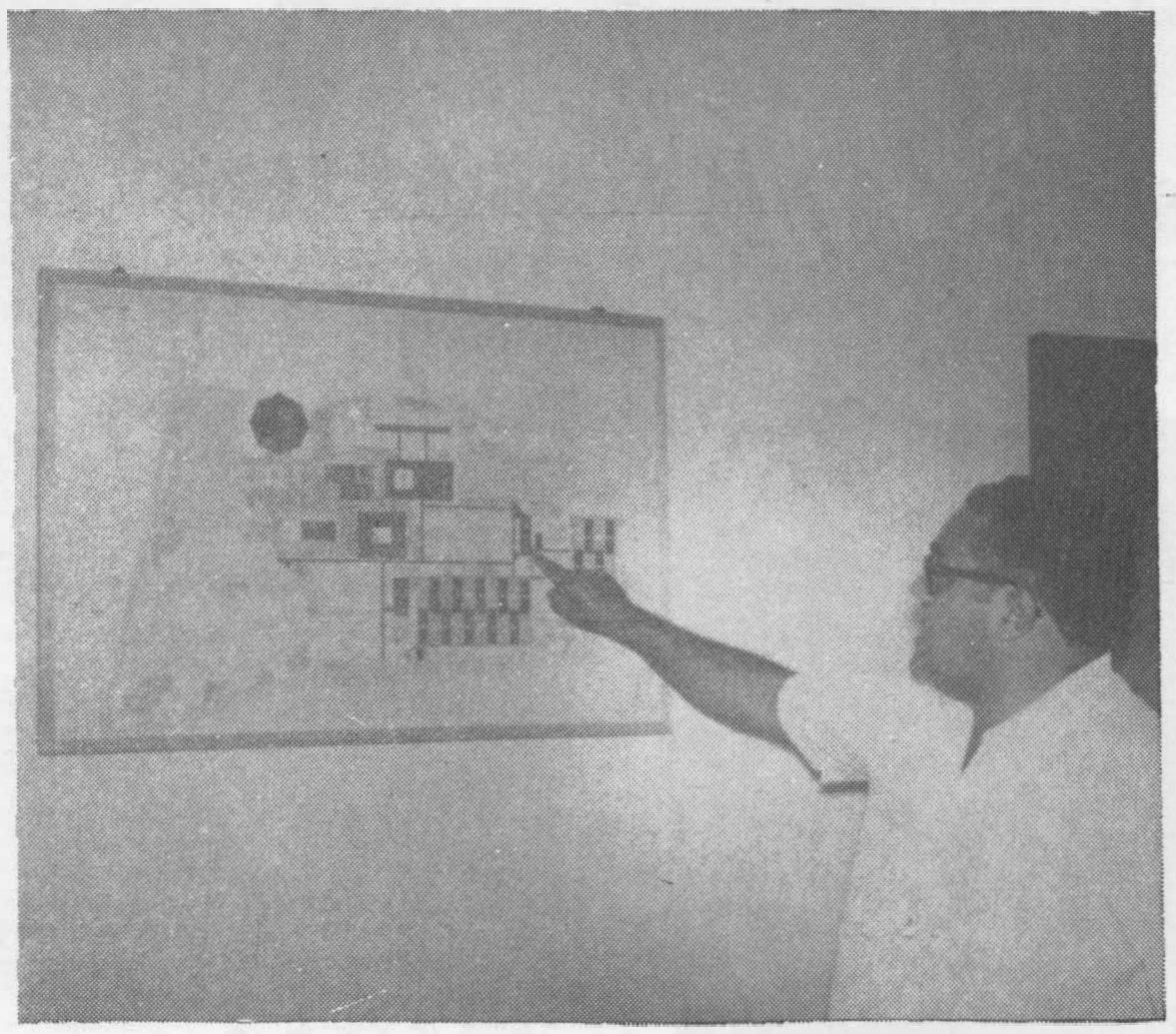
PRIMEIRA

Além de todos êsses fatôres, convém anotar que, em 1969, foram publicados, pala primeira vez na história da I. U., todos os órgãos oficiais da Reitoria e das Unidades. Foram editados, além do Jornal Universitário, o Boletim Oficial, os Anais das Faculdades de Medicina, Odontologia e Farmácia, a Revista Acadêmica da Faculdade de Direito, a Revista do Instituto de Antibióticos, e a Revista Scientia, do Cecine, sem falar no Catálogo Geral das edições da Universidade, desde o seu início. A publicação do Boletim Oceanográfico foi, porém, transferida para o início dêste ano, pelo fato de os seus organizadores terem preferido esperar a chegada de material apropriado de composição, que foi importado dos Estados Unidos.

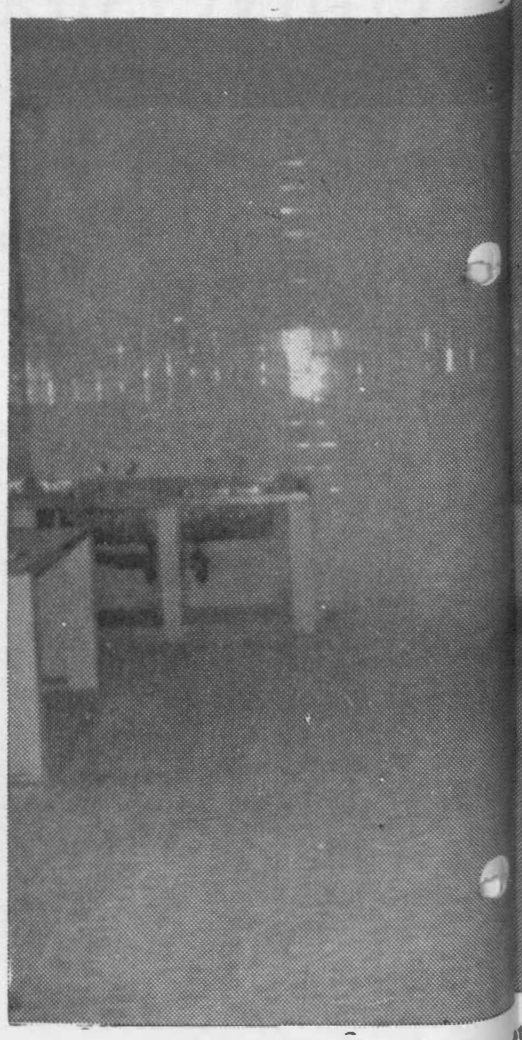
CAMPUS UNIVERSITÁRIO CRESCE COM INSTALAÇÃO DE 80% DA UNIVERSIDADE

Dentro de alguns meses o reitor Murilo Guimarães terá todos os órgãos da Universidade Federal de Pernambuco devidamente instalados na Cidade Universitária. Até o momento, já conta com aproximadamente 80 por cento dêsse organismo implantados naquêle "Campus". Conforme o planejamento feito nêsse sentido, a Reitoria seria uma das últimas partes a transferir-se para lá.

Contudo, já a partir de dezembro dêste ano, a Reitoria estará funcionando em frente à Faculdade de Medicina. Isto foi o que anunciou o prefeito da Cidade Universitária, dr. Rubens de Sousa, explicando que no contrato feito com a firma construtora foi estalecido êsse prazo. Até o momento, as obras de construção estão andando em ritmo acelerado. Para ser entregue funcionando ainda êste ano também foi iniciado o prédio do Instituto de Micologia. Nos próximos dias terão início os trabalhos de construção do prédio da Biblioteca Central. Para a concretização dessas duas últimas obras a Universidade firmou convênio com o Banco Interamericano do Desenvolvimento (BID).

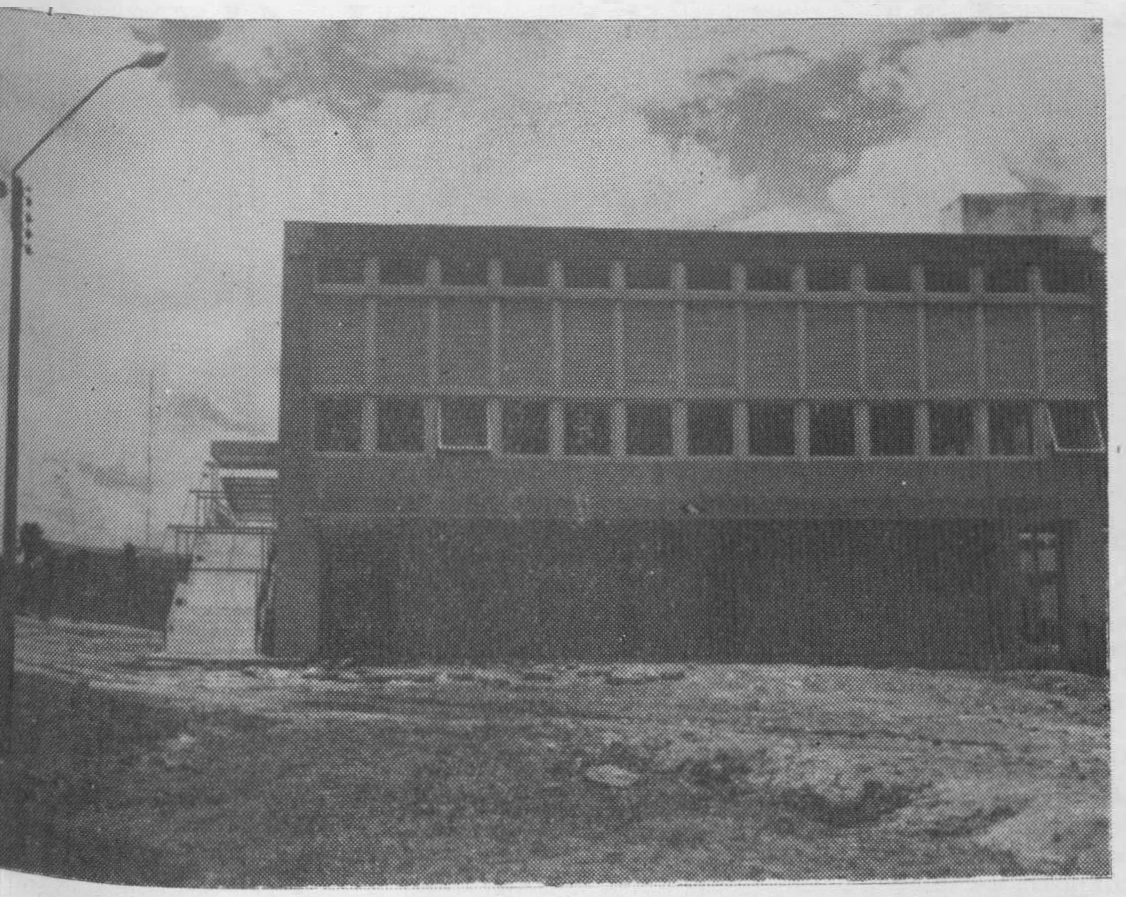


O prefeito Rubens de Sousa, da Cidade Univer sitária, mostrando um mapa em que estão traçadas as novas obras a serem construídas por aq uela Prefeitura, no Campus Universitário.



Um aspecto da cozinha do restaurante. Agora, não faltará alimentação

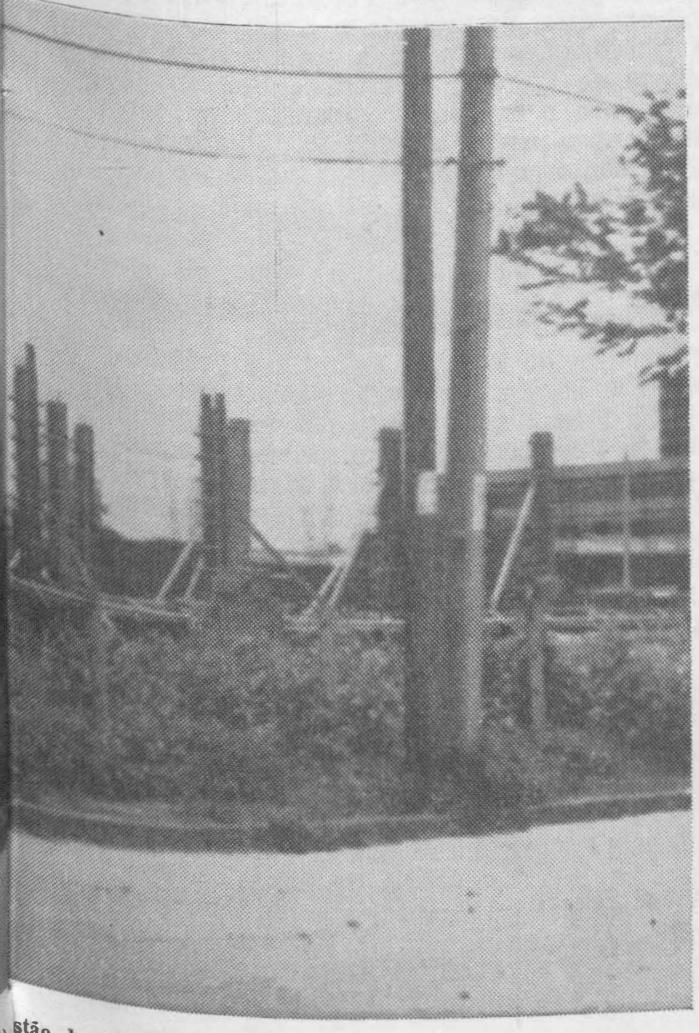
Como resultado de convênio firmado entre a Universidade Federal de Pernambuco e o Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID), st construção do prédio onde funcionará o Instituto de Micologia, conforme documenta a foto



s um aspecto do prédio do restaurante central da Cidade Universitária. As instalações, com tô-
as as condições de higiene. A cozinha é dotada de quatro panelas de pressão, pias com instala-
es elétricas para esterilização dos talheres e bandejas, frigoríficos, além de outros equipamentos

Além das modernas instalações de que dispõe o nôvo edifício da Faculdade de Ciências Econômicas, foi construído pela Prefeitura da Cidade Universitária, em frente daquela Unidade, amplo estacionamento de veículos

tral destacando-se as panelas de pressão de grande
tiva para os alunos e o cardápio será mais saboroso



stão bastante adiantados os trabalhos de

Dentro do planejamento elaborado já estão funcionando na Cidade Universitária as seguintes Unidades: Faculdade de Medicina; de Ciências Econômicas; de Farmácia; de Enfermagem; Instituto de Nutrição; Curso de Nutrição; Escolas de Química e de Engenharia; Institutos de Letras; de Filosofia e Ciências Humanas; de Geociências; de Biociências; de Matemática; de Física; Centro de Processamento de Dados; Curso de Estatística; Centro de Ciências do Nordeste (CECINE); Instituto de Antibióticos; Imprensa Universitária; Oficinas Centrais; Oficina de Reparos de Veículos; Centro de Energia Nuclear; Rádio Universitária; Restaurante Central; alojamentos com capacidade de abrigar 192 estudantes; e, recentemente foi transferido o Curso de Biblioteconomia, de um prédio alugado na avenida Rui Barbosa, para dois pavimentos do prédio dos Institutos Centrais.

As que continuam funcionando ainda fora do "Campus Universitário" são a Escola de Artes, de Geologia, Faculdades de Direito, de Odontologia, de Educação, de Arquitetura e Escola de Administração.

NÔVO ASPECTO

Paralelamente às Unidades referidas, encontra-se funcionando a Prefeitura da Cidade Universitária. Foi criada em consequência do plano de reestruturação da Universidade, com a finalidade de preservar e dinamizar o acêrvo pertencente a cada Unidade, zelar pela conservação do **Campus** Universitário, elaborar projetos, bem como prestar assistência ao reitor, no que se fizer necessário. Ela desenvolveu em apenas 10 meses de existência um trabalho realmente notável, contribuindo decisivamente para elevar cada vez mais o conceito da Universidade Federal de Pernambuco, credenciando-a como um dos maiores centros de ensino superior do País.

Designado através de portaria baixada pelo reitor, o prefeito Rubens de Sousa, ao assumir o cargo, em março de 1969, reuniu sua equipe de trabalho composta de funcionários do antigo D. P. O. O. e, após traçar o seu programa de atividades, distribuiu entre êles as atribuições relativas aos diferentes setôres técnicos-administrativos. A obra realizada até então pela Prefeitura deu nova imagem e um aspecto próprio, inerente a um **Campus** Universitário.

"Graças à colaboração valiosíssima do magnífico reitor Murilo Guimarães, que atendeu tôdas as reivindicações desta Prefeitura, através de programação de trabalho, elaboração de projetos e liberação de verbas, pudemos executar todo o plano e aborado para 1969", afirma o prefeito Rubens de Sousa, em um dos tópicos do relatório sôbre as atividades daquêle órgão durante o ano passado.

DIVISÃO

A Prefeitura compreende duas Divisões: a de Obras, dirigida pelo professor Felipo Mellia, e a de Serviços Gerais, sob a responsabilidade do professor Pedro Toscano de Brito. Dispõe de uma equipe de engenheiros e de desenhistas.

AS REALIZAÇÕES

As atividades da Prefeitura no decorrer de 10 meses foram inúmeras. Além dos serviços de maior vulto, como sejam planejamento de novas obras, elaboração e fiscalização de projetos, foram atendidos os pedidos e reclamações para reparos nas diversas Unidades da UFPe.

Com o objetivo de incrementar o crescimento da Universidade, na sua área de atuação, a Prefeitura iniciou trabalhos pondo em destaque um dos serviços mais necessários à apresentação estética do **Campus** Universitário, no que diz respeito à limpeza, terraplenagem e arborização. Dentre as obras de projeção que foram executadas nas diversas Unidades, destacamos as seguintes:

Biblioteca Central: foi reformulado totalmente o galpão onde funcionava a Imprensa Universitária, na Reitoria, para a instalação da Biblioteca Central.

Campus Universitário: Foi grandemente beneficiado com trabalhos constantes de limpeza, terraplenagem, arborização e iluminação, apresentando, hoje, aos visitantes, outro aspecto. Vale ressaltar que foram construídos 3.692,12m2 de calçadas e plantadas cêrca de 600 mudas de árvores. Além da arborização foi concluído, em convênio com a Prefeitura Municipal do Recife, o sistema de iluminação a vapor de mercúrio, achando-se tôda a área do **Campus** completamente iluminada.

Além disso, outras providências inteligentes foram adotadas pelo prefeito: solicitou fôsse deslocado diàriamente para ali duas viaturas de polícia, a fim de garantir a ordem, no que foi atendido pelo comandante da Polícia Militar de Pernambuco.

LIGAÇÃO

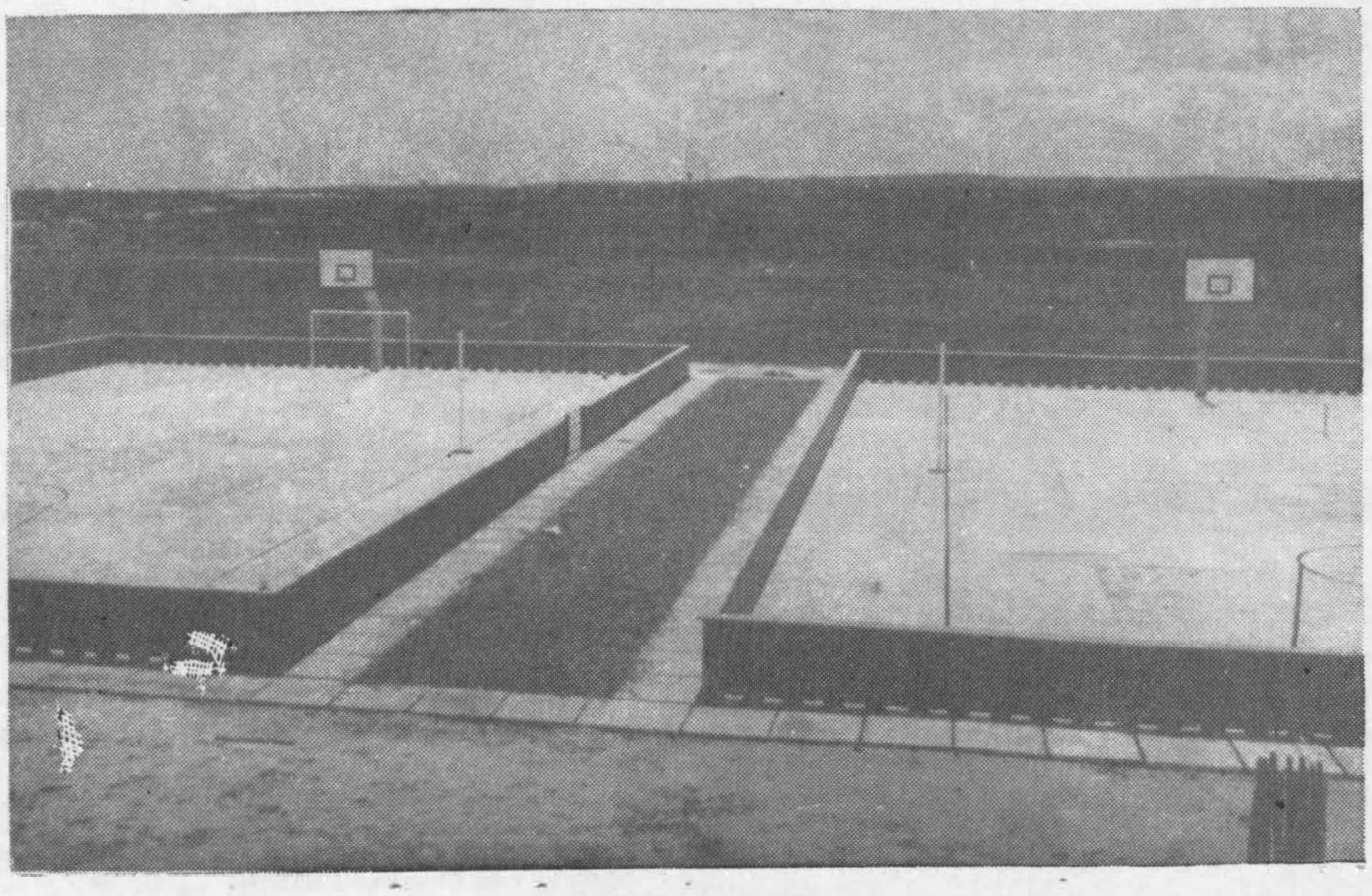
Também, foi construída a pavimentação interligando a Faculdade de Ciências Econômicas

(CONTINUA NA PÁGINA 8)

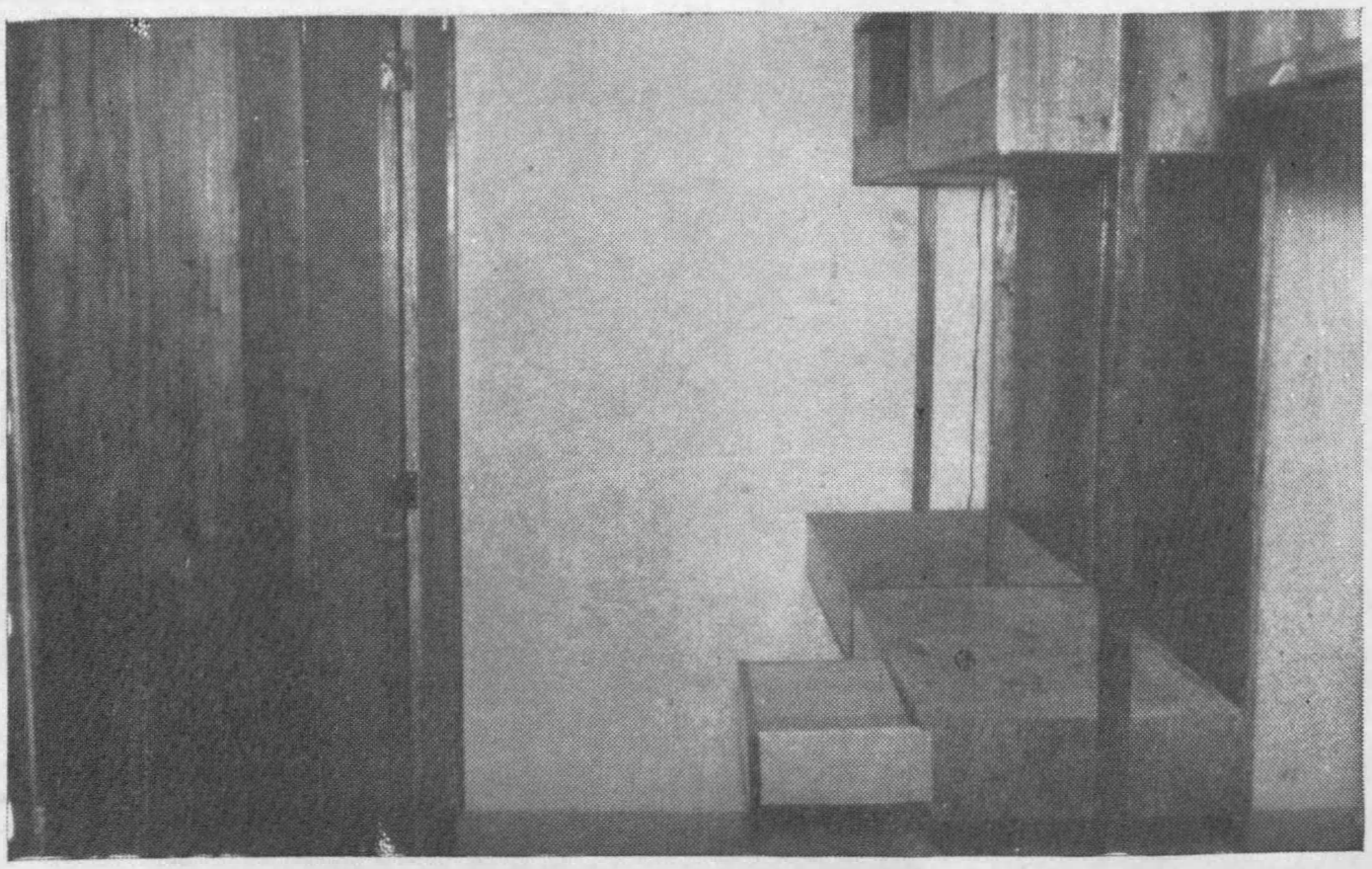
O prefeito Rubens de Sousa, ao conceder entrevista ao Jornal Universitário, no seu gabinete provisório, instalado no prédio da Faculdade de Ciências Econômicas

Continua em ritmo acelerado a construção do edifício da Reitoria na Cidade Universitária. O planejamento foi elaborado conforme as linhas mais modernas da Arquitetura. O nôvo prédio será dotado de instalações condignas para o funcionamento de tôdas as partes que compõem a Reitoria

CAMPUS UNIVERSITÁRIO CRESCE COM INSTALAÇÃO DE 80% DA UNIVERSIDADE



A vida esportiva dos alunos da UFPe., será incrementada a partir dêste ano. Para isso, além de outras providências que estão sendo tomadas pela direção da instituição, foram construídas algumas quadras para a prática do voleibol, basquete e futebol de salão



Uma das obras de grande interêsse para os estudantes da UFPe., dentre outras, são sem dúvida os alojamentos construídos na Cidade Universitária, com capacidade para abrigar 192 alunos. Sòmente universitários do sexo masculino poderão residir nesses alojamentos. Contudo, já estão sendo tomadas providências no sentido de ser construído também um prédio de alojamentos para as môças, naquêle Campus. As instalações são modernas e apropriadas para o ambiente doméstico e ao mesmo tempo suficientes para os trabalhos escolares. Tanto assim que, cada residente dispõe de uma estante com todos os compartimentos

(CONTINUAÇÃO DA PÁGINA 7)

à avenida dr. Arthur de Sá; construção de três quadras para a prática de esportes — futebol de salão, voleibol, basket, com vestiários para moças e rapazes; confecção de tampas para as sarjetas do **Campus**; consertos na Casa da Universitária, localizada na avenida Portugal; plantio de gramados dentro do espaço físico pertencente a cada Unidade; pintura e reparos nos prédios das Unidades; confecção de um jôgo de mastros para cada Instituição; contribuição para a realização da V Feira de Ciências de Pernambuco promovida pelo Cecine.

Esta é apenas uma fração dos inúmeros serviços empreendidos pela Prefeitura da Cidade Universitária, destacando-se ainda os benefícios introduzidos visando à transferência da Faculdade de Ciências Econômicas da rua do Hospício para o **Campus**, colaborando na conclusão do nôvo prédio, construção do parque de estacionamento de automóveis, instalação de um painel, além de outras providências.

PEDRO II

No âmbito do Hospital Pedro II, a Prefeitura tomou as seguintes providências: construção da Clínica Psiquiátrica; serviços de acabamento da Clínica Neurológica; reforma do Departamento de Raios-X; concorrência para os serviços de acabamento do prédio da Clínica Neurológica e Neurocirúrgica.

REITORIA

O nôvo projeto que será concluído dentro de um ano é o da construção do edifício sede da Reitoria da UFPe., na Cidade Universitária. As obras foram iniciadas, estando a construção a cargo da firma Norberto Odebrecht. Com uma área de 5.600,00m2 (cinco mil e seiscentos metros quadrados), êsse prédio de linhas arquitetônicas modernas terá capacidade para comportar tôdas as instalações da Reitoria. O projeto é de autoria da equipe técnica da Prefeitura integrada pelo arquiteto Filippo Mellia.

Bolsas Concedidas pela Fundação C. Gulbenkian

A Fundação **Calouste Gulbenkian** em Portugal, destinada à difusão da cultura, da pesquisa científica em vários campos assim como ao estudo das artes plásticas e da museologia, distribui bôlsas de estudos, através de seu Serviço Internacional.

Visitando a Fundação, entramos em contacto com o serviço de informações e passamos a relacionar para os interessados, a atribuição das bôlsas para estrangeiros.

A Fundação concede bôlsas de estudo de vários tipos a estrangeiros que pretendem estagiar em Portugal. Em primeiro lugar considera-se o caso de jovens estudantes que se interessam pela cultura portuguêsa e desejam frequentar estabelecimentos de ensino superior português. A Fundação vai ao encontro da grande maioria dêsses pedidos atribuindo bôlsas para frequência dos cursos de verão para estrangeiros, ministrados nas universidades de Lisboa e Coimbra.

Estrangeiros diplomados nos seus países podem obter bôlsas de pós-graduação, pois a Fundação tem atendido pedidos de professôres universitários, investigadores, artistas e pesquisadores em geral. Entre as exigências fundamentais para êsss casos estabelece-se que o candidato tenha um grau universitário ou categoria profissional idêntica; que envie um plano pormenorizado do trabalho que deseja efetuar em Portugal, isto é, qualquer especialização ou estudo que não possa levar a cabo na área em que vive; que o projeto enviado pelo candidato se revista de algum interêsse para Portugal, ou para o intercâmbio entre os dois países; exige-se ainda que o candidato tenha o apoio de um ou mais orientadores portuguêses, professôres ou especialistas na matéria do programa que se propõe realizar assim como de professôres que sejam considerados autoridades no assunto em que o candidato pretende especializar-se.

As bôlsas não se destinam sòmente à frequência de cursos regulares mas também a trabalhos especializados, em bibliotecas, arquivos, laboratórios e oficinas, devendo, na primeira hipótese, ser comunicadas à Fundação as notas obtidas e nas restantes enviados relatórios periódicos — e um final, mais completo — dos trabalhos realizados.

Pela natureza das várias especialidades a que se reportam, as bôlsas são de duração variável — geralmente de um mínimo de três meses a um máximo de doze, e, eventualmente, renováveis e de quantitativo também variável, oscilando entre 4.000 e 7.000 escudos mensais. Das despesas de viagem paga-se, em certos casos, um máximo de 50% se a estada em Portugal não fôr inferior a três meses.

Especializações

As bôlsas abrangem, naturalmente, os mais variados campos, em que será lícito, no entanto, salientar as especializações mais frequentemente escolhidas:

História da Arte, artes plásticas e ornamentais); Museologia e estudos afins; Arqueologia; Música (piano e Musicologia); História da Literatura e Lingüística; Ciências Matemáticas incluindo cálculo científico, Física Matemática, Cálculos especiais utilizando o cálculo automático; Engenharia, barragens, edifícios e pontes; Geotécnica; Hidráulica; Materiais de construção; Serviço técnico geral; Computadores eletrônicos aplicados à Engenharia; Sistemas Digitais e Lógica de Circuitos; Eletrônica Moderna.

Estudos Estatísticos, Agronômicos e Florestais.

Para maiores informações os interessados podem dirigir-se diretamente à Fundação Calouste Gulbenkian, Avenida Berna, 45a, Lisboa 1, Portugal.

Centro de Treinamento Promoveu seu Oitavo Curso de Programação

O Centro de Treinamento da Universidade Federal de Pernambuco promoveu o 8º Curso de Programação Supervisionada para a Formação de Agentes da Reforma Administrativa. Tal curso foi o primeiro realizado pelo Centro no ano de 1970, com duração de um mês.

A coordenação do 8º Curso estêve a cargo de Maria Neomísia Cavalcanti Borges — encarregada do Centro de Treinamento — e de Elzelena Amorim Rocha — chefe da Seção de Classificação de Cargos.

Três Séries

Identificação das Funções de Chefe, Delegação de Competência, Técnica de Liderança e Simplificação de Rotinas, foram as três séries nas quais foi dividido o 8º Curso, dentro de seu programa de debates.

O Curso contou com a participação de 14 funcionários administrativos da Universidade e, ainda, de um representante da Divisão de Pessoal da Base Aérea do Recife.

Encerramento

A sessão solene que marcou o término dos trabalhos do 8º Curso estiveram presentes o Magnífico Reitor Murilo Guimarães; um representante do Ministério do Planejamento; um representante do Comandante da Base Aérea do Recife; o chefe dos Coordenadores da Reforma Administrativa em Pernambuco, prof. Aluísio Pereira, entre outras personalidades da Universidade. Nesta sessão, realizada às 10h. do dia 5 de fevereiro no Centro de Treinamento, sede do Curso, discursaram o Reitor Murilo Guimarães, prof. Aluísio Pereira e a srta. Edien Maria Cataldi dos Santos — representante dos treinandos.

Valor Ressaltado

A srta. Edien Cataldi dos Santos iniciou o seu discurso falando sôbre "as transformações por que vem passando o nosso país", dizendo também que "indubitàvelmente a política governamental é, acima de tudo, uma política que está objetivando o crescimento do homem brasileiro, seja qual fôr sua área de atuação".

Mais adiante, falando sôbre à Reforma Administrativa disse que "Acompanhávamos com certa expectativa sua concretização, quando a 3 de julho de 1969, foi instituído o Programa Intensivo de Treinamento para a Reforma Administrativa".

"Nossa expectação", prosseguiu, "como a de tantos outros servidores, não foi frustrada; e hoje vivemos as primeiras etapas dêsse programa. Em o vivendo, sentimos o quanto de transformação êle exige, o quanto de colaboração êle pede".

"Os princípios preconizados pela Reforma Administrativa, visam levar até o servidor uma mensagem de valoração, mostrando o quão importante é sua pessoa, seja êle simples contínuo ou responda por um alto cargo de chefia. É o valor do humano ressaltado".

Finalizou afirmando que "é necessário que estejamos imbuídos da importância do que realizamos. Espírito de otimismo e esperança devem nortear nossas atitudes".

Ivancir de Castro Lança No Recife Bôlsas de Trabalho

Estêve em visita oficial nesta capital, o Dr. Ivancir Castro, diretor da Divisão de Educação Extra-Escolar do Ministério da Educação e Cultura, com o objetivo de lançar as bases das Bôlsas de Trabalho que o Ministério oferecerá aos secundaristas e universitários de todo o Brasil.

O representante do MEC manteve contatos junto aos Reitores da Universidade Federal, Universidade Federal Rural, Universidade Católica e secretário da Educação, tendo obtido a mais viva impressão quanto ao sucesso dêsse nôvo empreendimento governamental.

De acôrdo com as normas fixadas pelo MEC, as bôlsas serão concedidas, exclusivamente, para estudantes carentes de recursos financeiros.

Com o objetivo de melhor esclarecer os leitores do JORNAL UNIVERSITÁRIO, a reportagem procurou ouvir o Diretor da Divisão Extra-Escolar, o qual informou que a concessão de bôlsas só será feita depois de uma seleção cuidadosa dos candidatos, à base de um levantamento sócio-econômico entre os inscritos.

Os escolhidos para essas bôlsas, que deverão começar a vigorar ainda êste ano, possìvelmente a partir do início do ano letivo, serão selecionados para exercer atividades remuneradas no comércio, na indústria, em bancos, hospitais e até mesmo em repartições públicas. Tanto os estudantes de nível superior quanto os de nível médio, poderão candidatar-se às bôlsas de trabalho.

Para o nível superior, a comissão de seleção, escolhida em cada Universidade pelo Reitor, funcionará nas Universidades Federais, delas participando professôres, funcionários e representantes das demais universidades e estabelecimentos isolados, bem como representantes do corpo discente, da indústria, comércio, etc.

O levantamento sócio-econômico no nível médio, e a respectiva seleção para o desempenho das atividades ficará a cargo das Secretarias de Educação dos Estados. O candidato selecionado, ao conseguir a bôlsa de trabalho, passará à condição de "estagiário", submetendo-se a um horário de 4 horas diárias de serviço, diàriamente, sistema que não criará nenhum vínculo empregatício na emprêsa que o receber, tendo em vista o disposto na Portaria Ministerial nº 1002, de 6 de outubro de 1967, publicada no Diário Oficial da mesma data.

O Dr. Ivancir Castro disse que existem, em funcionamento, em todo o país, as bôlsas de estudo que são dadas pelas Universidades ou pelas Secretarias de Educação dos Estados, com verbas específicas. Restará, sòmente, a melhor distribuição, sob o nôvo critério de "bôlsas de trabalho". O Ministério da Educação ajudará, financeiramente, as entidades que propiciam tais bôlsas, na parte relativa ao excesso que vier a se formar, na aplicação do nôvo sistema, financiando 50 por cento.

Procurar-se-á, também, conseguir para o estudante bolsista, a sua utilização, sempre que possível, no campo profissional situado dentro da especialização que êle esteja se preparando para abraçar no futuro. Para a planificação final dêsse plano, as Universidades e Secretarias de Educação passarão a se basear no levantamento sócio-econômico, que se fará de acôrdo com as respostas que os candidatos terão de dar a um questionário, para isto preparado tècnicamente pela Divisão Extra-Escolar.

CURSOS INTENSIVOS DO MEC

O diretor da Divisão de Educação Extra-Escolar do Ministério da Educação e Cultura, dr. Ivancir Castro, quanto aos cursos intensivos com vistas a um melhor preparo dos estudantes, possibilitando-os a exercer melhor as atividades profissionais, declarou:

Dentro do nôvo plano de bôlsas, que o Ministro da Educação, coronel Jarbas Passarinho, já aprovou, para entrar em execução já no corrente ano, prevê, para os estudantes, que, além de serem carentes de recursos financeiros, não possuam condições para o exercício de atividades produtivas, a instituição de cursos práticos e intensivos, nos quais os bolsistas conseguirão as condições necessárias para desempenhar as mais variadas funções auxiliares a que estarão obrigados pela nova sistemática ministerial.

Aos concluintes de cada curso, será oferecido um melhor salário, e a emprêsa, ou empregador, contribuirá para o pagamento dêsse salário.

Se, decorrido um ano dos trabalhos prestados pelo estagiário, por êsse nôvo sistema de bôlsas de trabalho, o empregador ou a emprêsa desejar continuar recebendo o concurso dos mesmos, terão que admití-lo no quadro permanente do seu pessoal e, nestas condições com vínculo empregatício, passando, desta forma, o estudante a receber integralmente o salário profissional.

A emprêsa fornecerá à Comissão de Coordenação do plano, de 3 em 3 meses, relatório confidencial sôbre o desempenho do estagiário.

Serviço Social do DEE Cumpriu a Programação

Mesmo considerando o corte geral de verba que sofreu a Universidade Federal de Pernambuco, o Serviço Social da Divisão de Expediente Escolar conseguiu cumprir um programa significativo de ajuda aos universitários carentes de recursos financeiros, durante o ano de 1969.

A análise dos mais variados casos sociais, tanto quanto possível, resultou em benefício daquêles estudantes que procuraram o Serviço Social, pleiteando bôlsas, bem como encaminhamento para os serviços médicos e odontológicos, num total de 42 durante o ano.

Também merece registo especial, o trabalho desenvolvido junto aos vestibulandos da nossa Universidade, quando, no recente Concurso de Habilitação, nada menos de 153 estudantes foram dispensados do pagamento da taxa de inscrição e apenas 19 que requereram o mesmo benefício não foram atendidos, em virtude de não atenderem aos requisitos indispensáveis.

A verba de NCr$ 74.715,60, correspondente a 178 bôlsas, foi distribuída entre os estudantes de 21 Unidades, assim discriminadas:

	Nº de Bôlsas	Valor NCr$
Faculdade de Medicina	38	15.414,40
Faculdade de Farmácia	21	8.565,40
Escola de Engenharia	19	8.734,00
Faculdade de Enfermagem	19	7.000,00
Ftculdade de Odontologia	14	6.500,00
Escola de Geologia	13	3.824,40
Instituto de Biociências	11	4.649,40
Inst. de Fil. e Ciências Humanas	11	4.630,00
Instituto de Química	6	3.263,20
Faculdade de Direito	5	1.645,00
Instituto de Nutrição	4	1.765,40
Escola de Artes	3	800,00
Instituto de Geociências	3	1.100,00
Instituto de Matemática	2	700,00
Instituto de Letras	2	700,00
Faculdade de Arquitetura	2	1.164,40
Faculdade de Educação	2	1.060,00
Faculdade de Filosofia do Recife	2	1.000,00
Faculdade de Ciências Econômicas	1	200,00

Diretor de Micologia diz o que já fêz e anuncia novas metas

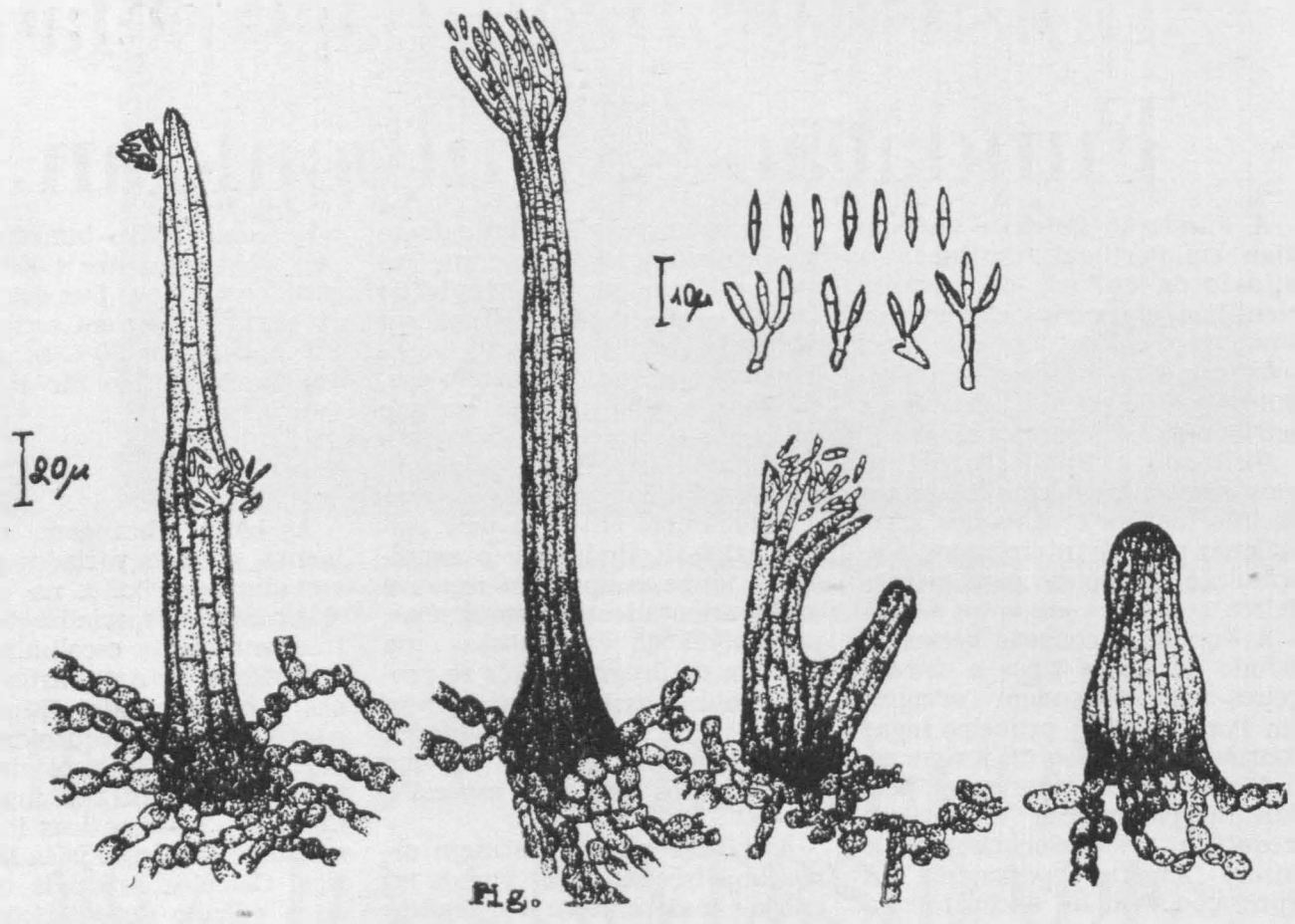
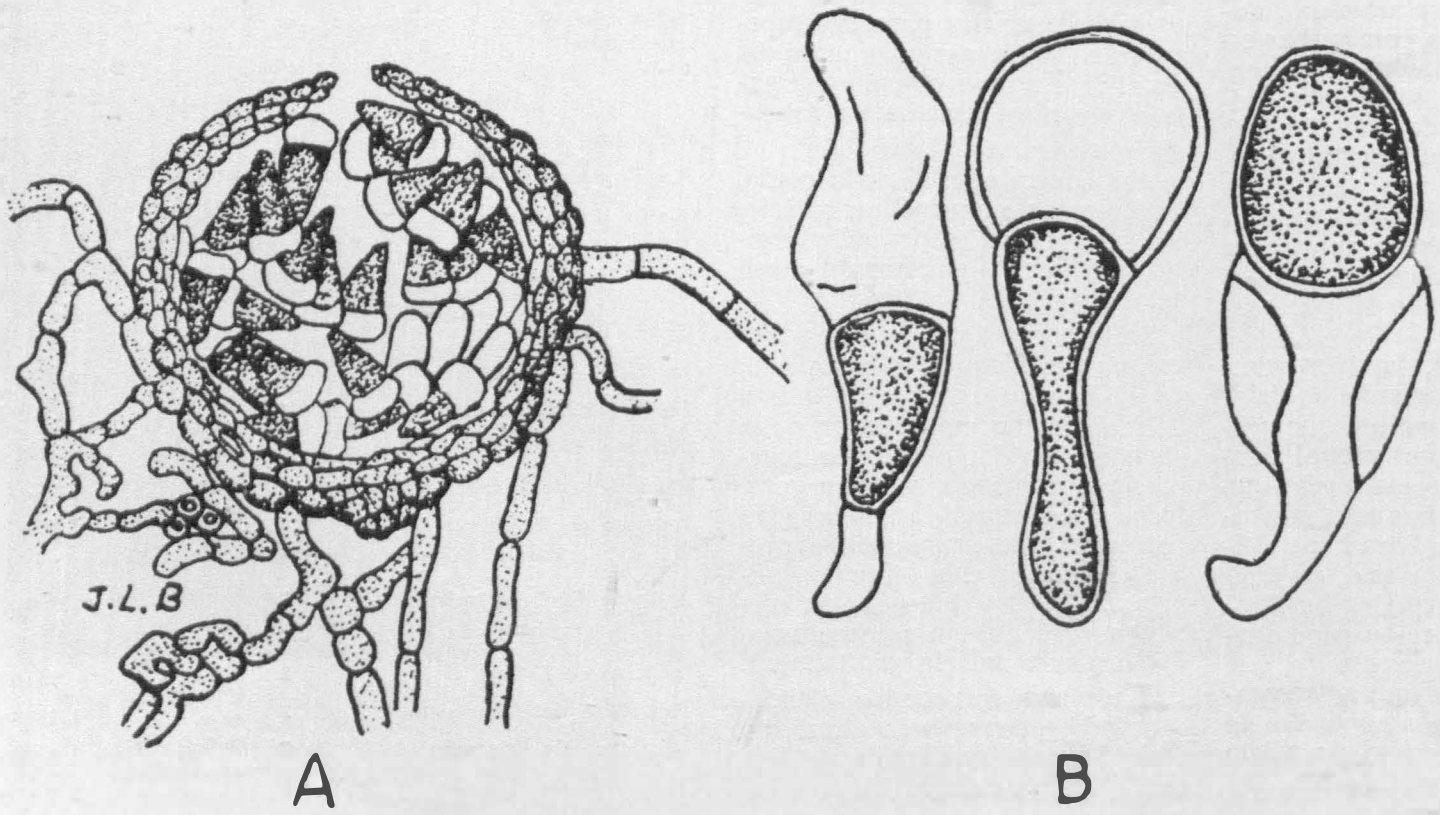


Fig.

MICROXYPHIELLA POLYMORPHA Bezerra & Poroca n. sp.

Entre os Institutos especializados da Universidade Federal de Pernambuco, encontra-se o de Micologia, sob a direção do Prof. Luiz de Siqueira Carvalho. É estruturado em três departamentos básicos: o de Micologia Agrícola, chefiado pelo dr. José Américo de Lima; o Departamento de Micologia Experimental, chefiado pelo dr. Francisco Cordeiro Neto e o Departamento de Micologia Biotipológica, sob a direção do dr. Luís Bezerra.

O Instituto de Micologia possui ainda uma secção de Onamatologia sob a responsabilidade do prof. Fernando de Barros Leal. Esta secção encarrega-se da elaboração final das publicações, de caráter científico, do Instituto, o que depende, sobretudo, do conhecimento do grego e do latim, pois, como se sabe, cada descoberta fúngica, para ser dada ao conhecimento internacional, deve levar um nome grego ou latino, única terminologia científica especializada de natureza válida.



RECENTES PUBLICAÇÕES DO INSTITUTO DE MICOLOGIA

Com a colaboração do Conselho Nacional de Pesquisas o IMUFPe. vem prosseguindo na sistemática publicação das pesquisas realizadas por seus técnicos.

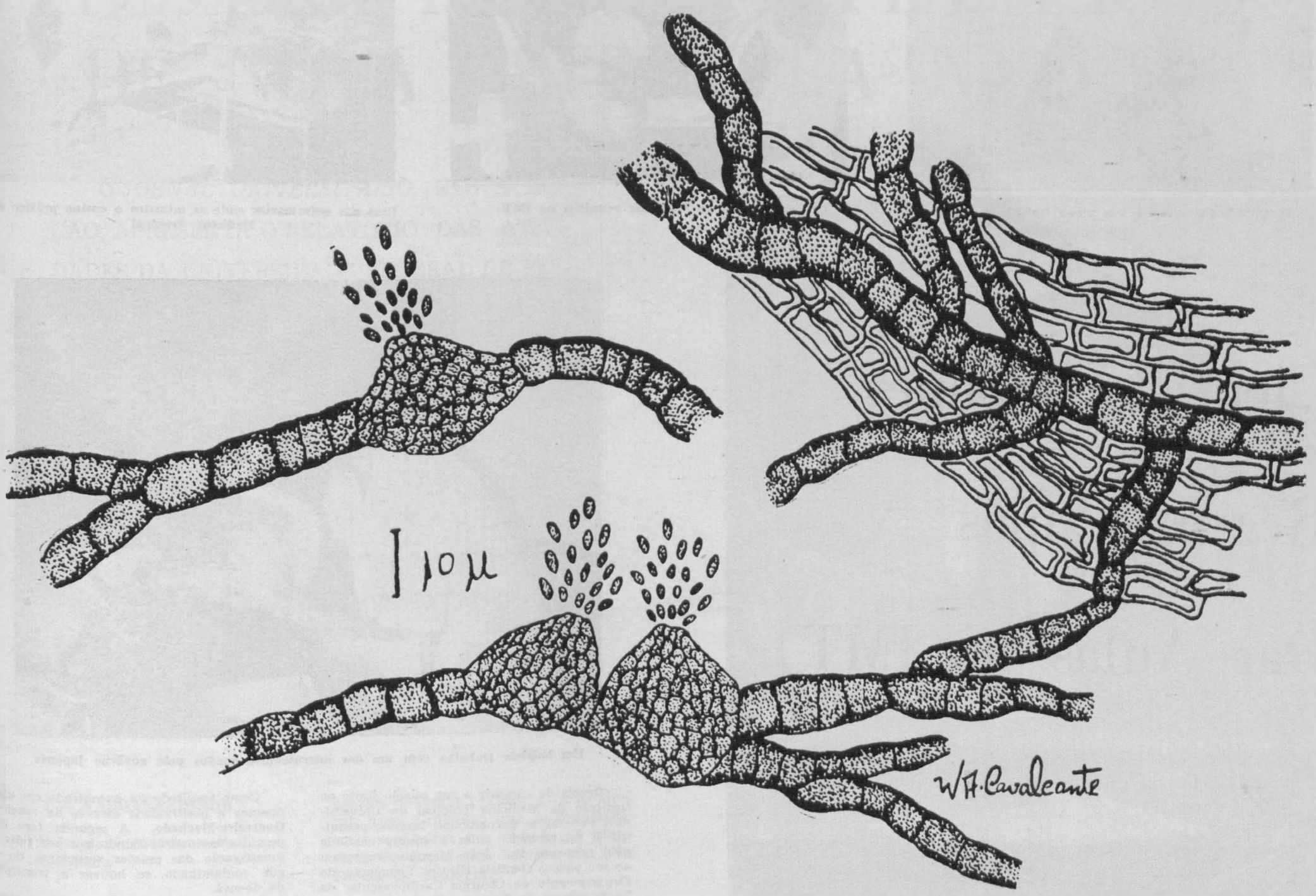
UM NÔVO BINÔMIO DA FAMÍLIA ASBOLISIACEAE de Wlandemir de A. Cavalcante, é um trabalho que constitui um estudo sistemático de um nôvo binômio da família Capnodiaceae, conhecida pela denominação de "Fumaginas".

O referido fungo foi coletado pela equipe do IMUFPe, no Maranhão, área da SUDENE, quando eram aí efetuados estudos microbiológicos.

É um nôvo gênero, encontrado em talo algífero de líquens, caracterizando-se, principalmente, por apresentar esporos escuros e picnídios intercalados nas células hifais do micélio. Essa publicação leva o número 633, ano 1969.

(CONTINUA NA PÁGINA 11)

Diretor de Micologia Diz o Que Já Fêz e Anuncia Novas Metas



CONTINUAÇÃO DA PÁGINA 10

TRIANGULARIA BATISTAE

Colaborando na identificação dos fungos isolados durante uma prospecção microbiológica, conduzida pelo Instituto de Microbiologia, nos solos do Noroeste do Maranhão os pesquisadores José Luiz Bezerra e Maria José Perez Maciel tiveram oportunidade de estudar um Ascomiceto de espécie nova no gênero Triangularia.

Os autores propuseram para a nova espécie por êles isolada e descrita o nome de Triangularia Batistae em homenagem à memória do micologista, ex-diretor do IMUFPe, Augusto Chaves Batista.

ALGUNS DEUTEROMYCOTINA DO BRASIL

Êste trabalho apresenta duas novas espécies de Deuteromycotina do Brasil isoladas pelos pesquisadores do IMUFPe. J. L. Bezerra e D. J. M. Poroca coletadas na Escola de Agronomia da Universidade Federal do Ceará uma delas e a outra procedente de Brasília.

PESQUISA EM ANDAMENTO

Encontram-se em andamento duas pesquisas no IMUFPe, uma micológica outro liquenológica de microrganismos que atuam nos limbos das fôlhas como saprofitas, parasitas ou comensais.

Oito técnicos trabalham nestas pesquisas, coordenadas por José Luiz Bezerra. Como nas pesquisas anteriores, também esta tem o auxílio, através de bôlsas, do Conselho Nacional de Pesquisas.

Os resultados desta pesquisa são um passo a mais no campo da Ciência pura, mas os técnicos do Instituto de Micologia colaboram também no campo da Ciência aplicada, auxiliando na determinação de fungos patógenos, produtores de doenças em plantas cultivadas para a alimentação.

Neste sentido vêm pedidos tanto de Estados brasileiros como do exterior. Pedidos de pesquisas fúngicas foram feitos pela Universidade de Brasília, da Índia e do Departamento de Botânica da Universidade da Califórnia nos Estados Unidos, por exemplo.

DERMATOLOGIA

Um serviço de dermatologia vem funcionando no IMUFPe com a colaboração do Dr. Luiz Siqueira, diretor do mesmo Instituto, tendo como auxiliar de pesquisa Maria Dulcinéa Cavalcanti.

Com requisição médica, pacientes portadores de fungos patógenos de micoses, notadamente nas unhas, mais mulheres do que homens, procuram socorros naquele Serviço.

Tinhas, ou micoses do couro cabeludo também têm sido constatadas.

MICROBIOLOGIA DOS SOLOS

Êste setor em que se sobressaira o IMUFPe ao tempo do prof. A. Chaves Batista, sofreu um colapso, mas segundo semestre de 1969 começou a se reerguer e a tomar o ritmo dinâmico que sempre o caracterizou.

CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO

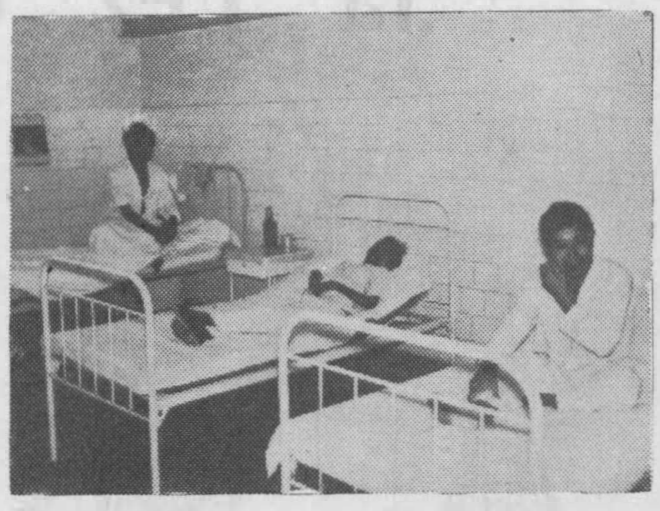
Uma das metas para 1970 é a realização de curso de pós-graduação para o que se espera a colaboração do CNPq, o qual não tem falhado para o IMUFPe. Os alunos que frequentarem o curso de pós-graduação terão um Herbário com 80.721 espécies de fungos e 1.800 cepas com fungos vivos para estudos.

JORNAL UNIVERSITÁRIO

Ano II — Nº 18 Recife-Pernambuco Fevereiro - 1970

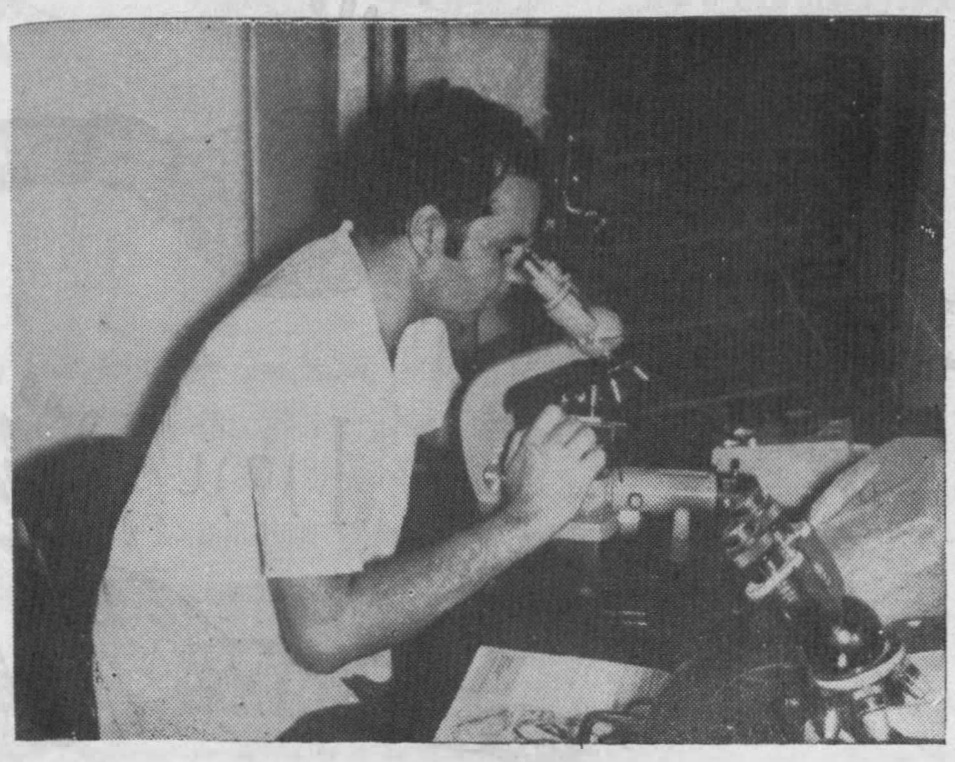
Pesquisadores japoneses em pleno trabalho no Instituto

Professôres de Medicina reunidos no IMT

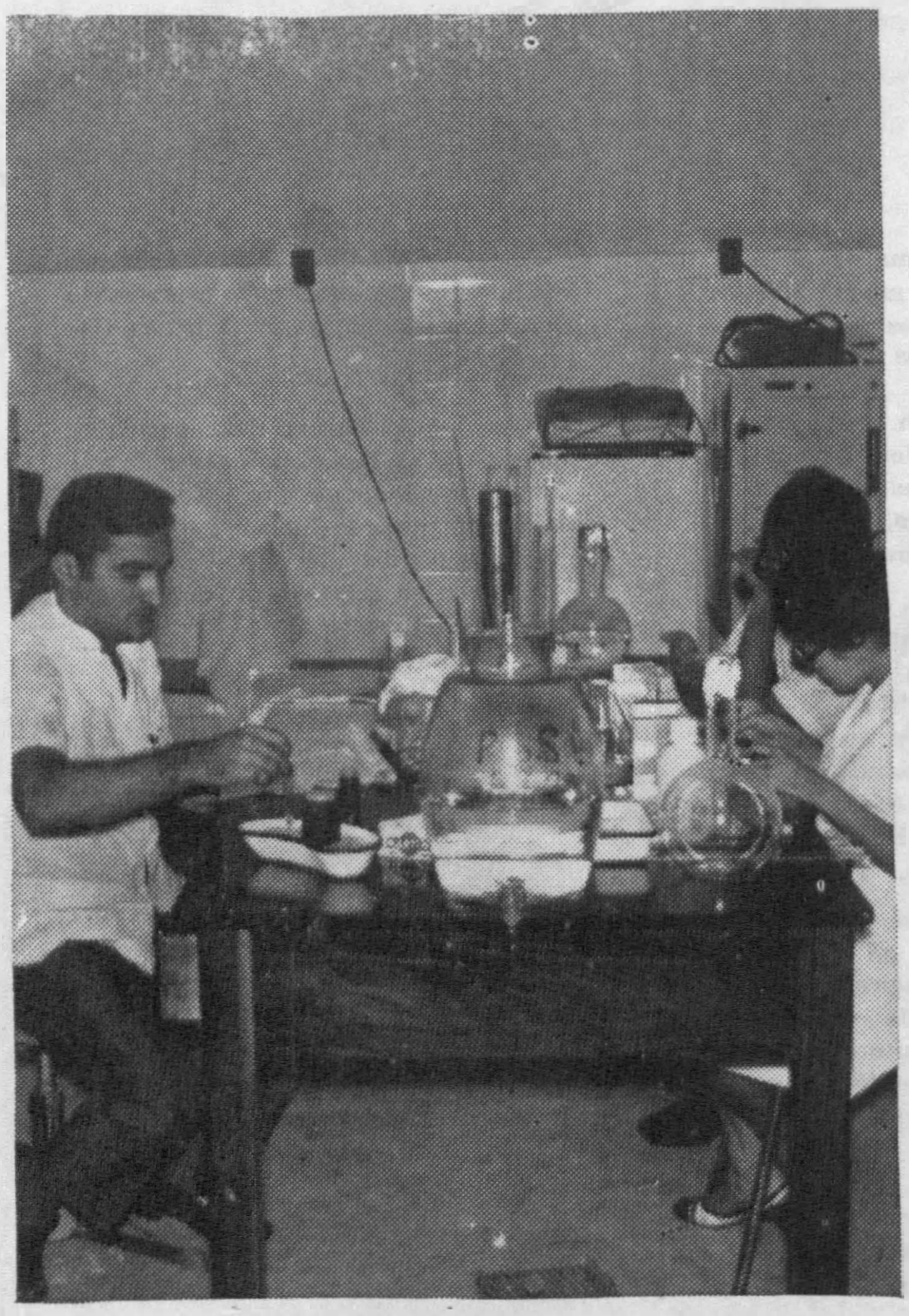


Uma das enfermarias onde se ministra o ensino prático da Medicina Tropical

Cientista Japonês Regressa após Dar Aulas no IMT



Um bolsista trabalha com um dos microscópios doados pelo govêrno japonês



O pesquisador José Araújo trabalha no campo da sorologia, com duas estagiárias do IMT

Depois de cumprir a sua missão junto ao Instituto de Medicina Tropical da Universidtde Federal de Pernambuco, fazendo pesquisas e ministrando aulas à equipe chefiada pelo professor Rui João Marques, regressou ao seu país, o cientista Hiroshi Yamamoto, do Departamento de Cirurgia Cardiovascular da Universidade de Keio, no Japão.

Além de trabalhos de pesquisas o professor nipônico instruiu os médicos ligados ao Instituto, habilitando-os ao manuseio do Poligrafo, durante três meses consecutivos. O Polígrafo é um aparelho que foi doado à Universidade Federal de Pernambuco pelo govêrno japonês. É dotado de instrumental eletrônico e possui, entre outras delicadas funções na aferição das atividades vitais do corpo humano, as de determinar a pressão venosa e a pressão de órgãos do tubo digestivo, efetuar o registro da motilidade esôfago-gastro-intestinal e da curva respiratória e, ainda, realizar eletroencefalograma e eletrocardiograma.

Trata-se de um aparelho dos mais modernos; é o primeiro do gênero a chegar ao Nordeste. A iniciativa das autoridades japonesas foi muito oportuna e contribuirá para elevar mais o nome da nossa Universidade, colocando o Instituto de Medicina Tropical em condições de melhor desenvolver suas pesquisas e de combater com mais eficácia as enfermidades.

Três pesquisadores ficaram habilitados a manusear o Poligrafo: professôres Williams Stanford, no sistema porta Jarbas Malta, setor cardiológico; e Fernando Cordeiro, setor digestivo. O aparelho já está funcionando no Instituto e deverá servir a todos os discípulos da Faculdade de Medicina.

NOVOS ESPECIALISTAS

O professor Rui João Marques, diretor do Instituto, declarou que está esperando dentro de mais alguns meses a chegada de especialistas do Japão, com a finalidade de realizar treinamentos com a equipe preparada pelo cientista Yamamoto, dentro de técnicas mais especializadas, tais como oximetria, cateterismos vasculares, etc

TRABALHOS

Os trabalhos de pesquisa do Instituto continuam em franco desenvolvimento. Recentemente, foi apresentado no 4º Congresso Brasileiro de Medicina Tropical realizado em Porto Alegre, por médicos do I. M. T. pesquisa sôbre doenças de chagas sob duas formas: digestiva e cardíaca. Para isso foi efetuado levantamento no Hospital Pedro II, entre os doadores de sangue, a fim de averiguar-se a frequência da transmissão da doença através da doação de sangue contaminado.

Como resultado foi encontrado em alguns doentes a positividade através da reação de **Guerreiro-Machado.** A segunda fase dessa pesquisa consistirá, (ainda por ser feita) na investigação das pessoas receptoras do sangue contaminado, se houver a transmissão da doença.

A doença de Chagas, na sua forma digestiva se manifesta pela dilatação do esôfago, colons e raramente, o estômago, dificultando a deglutição de alimentos e perturbando a evacuação intestinal. Já sob o aspecto cardíaco, apresenta como sintoma a dilatação da área cardíaca, edemas generalizados e dispnéia. Até o presente não se conseguiu ainda uma droga capaz de curar tal doença, embora muitas estejam sendo experimentadas, inclusive pelo grupo de pesquisadores do I. M. T.

Outro trabalho é sôbre a correlação entre o número de eosinófilos (um tipo de glóbulo branco) no sangue periférico e o número de partsitos intestinais. Os seus autores, professôres Mauro Siqueira e Geraldo Machado, procuraram correlacionar o aumento do número de eosinófilos com o de parasitos intestinais de cada paciente.

Verificou-se que não há essa correlação entre o número de eosinófilos no sangue periférico e o de parasito intestinal. Tanto é assim que, em certos pacientes com cinco diferentes parasitos, o número de eosinófilos é normal; em outros, com apenas uma única espécie de parasito apresentavam acentuado número de eosinófilos.

Também foi iniciado estudo imuno-eletroforítico (fracionamento dos elementos proteicos do sôro sanguineo) em portadores de esquistossomose mansônica. Os responsáveis por êste trabalho são os pesquisadores japoneses e o professor José Araújo.

DIVISÃO

O Instituto de Medicina Tropical compreende os laboratórios de Parasitologia, Bacteriologit, Hematologia, Bioquímica, Imunologia e Sorologia, além da parte clinica. O professor Mauro Wanderley Siqueira é o chefe dos laboratórios, enquanto a parte clínica é dirigida pelo professor Geraldo Rabelo Machado.

O chefe da missão japonesa que se encontra no Instituto é o pesquisador Iochimasa Kaneda, que está iniciando trabalho relativo à cultura de tecidos da doença de Chagas.

Já a dra. Diva Montenegro Melo, do laboratório de Bacteriologia, está, juntamente com a equipe de japoneses e membros do Departamento de Patologia da Faculdade de Medicina, estudando métodos de imuno-florescência no esquistossomose, doenças de Chagas e toxo-plasmose.